



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA- UFAM /INC/BC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ELIZILDA ROSENDO ABELAEZ**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O  
AUDIOVISUAL COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA**

Benjamin Constant – AM  
2022

**ELIZILDA ROSENDO ABELAEZ**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O  
AUDIOVISUAL COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito de parcial para a obtenção do  
grau de licenciado(a) em Pedagogia pelo  
Instituto de Natureza e Cultura -  
INC/UFAM/BC.

Orientadora: Maria Auxiliadora dos Santos Coelho

Benjamin Constant-AM  
2022

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A141p	<p>Abelaez, Elizilda Rosendo</p> <p>A prática pedagógica do professor alfabetizador : o audiovisual como possibilidade educativa / Elizilda Rosendo Abelaez . 2022 70 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientadora: Maria Auxiliadora dos Santos Coelho TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Linguagem audiovisual. I. Coelho, Maria Auxiliadora dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	---

**ELIZILDA ROSENDO ABELAEZ**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O  
AUDIOVISUAL COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
como requisito de parcial para a obtenção do  
grau de licenciado(a) em Pedagogia pelo  
Instituto de Natureza e Cultura—  
INC/UFAM/BC.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>MSc. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho -Presidente  
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Msc. Josenildo Santos de Souza.-Membro  
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>MSc. Sebastião Melo Campos -Membro  
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha mãe **Zilda Rosendo Marques**, meus irmãos **Andressan Rosendo Abelaez**, **Adriane Rosendo Abelaez**, **Eliete Rosendo Abelaez**, **Andrea Rosendo Abelaez**, **Anderson Rosendo**, e pelas pessoas e amigos e profissionais que são os que sempre estiveram juntos me apoiando nessa longa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta é uma das partes mais emocionantes, e difíceis de escrever neste presente trabalho. Pois, passa em minha mente um filme das batalhas e conquistas nestes anos. Dentro e através da jornada acadêmica. Para chegar até este momento, muitas pessoas me estenderam a mão para que pudesse continuar firme em minha jornada, me dando força e mostrando-me o quanto era capaz, para seguir em frente com meu propósito, levando sempre comigo uma frase, “eu quero, eu posso, eu consigo”.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionado força para seguir em frente na minha caminhada, nunca me deixando desamparada sem suas bênçãos, mesmo nos momentos mais difíceis, sei que sempre estive ao meu lado.

Agradeço a toda a minha família, em especial a minha mãe **Zilda Rosendo Marques**. Minha guerreira, a pessoa que mais amo na vida, a qual me deu base para formação de caráter, juntamente com as minhas irmãs, **Andressan Rosendo Abelaez, Adriane Rosendo Abelaez, Andrea Rosendo Abelaez, Eliete Rosendo Abelaez, Anderson Rosendo, Allan Abelaez**, que sempre estiveram me apoiando nos momentos que precisei.

Ao professor(a) que contribuiu para a minha formação profissional e pessoal, desde a minha primeira professora, aos professores que estive me apoiando **Prof. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho**, agradeço a dedicação e paciência que teve comigo.

A Universidade Federal do Amazonas Instituto de Natureza e Cultura, por sempre acreditar em meu potencial. Enfim, a todos que contribuirão para a minha formação de maneira direta ou indiretamente. Aqui deixo registrado a minha eterna gratidão.

*“Educar para a expressão. Quem não se expressar reprime-se, é suprimido, está sujeito a que lhe imponham um sentido ao que faz. Os jovens têm*

*diferentes formas de expressão ( escrita, imagética, oral, teatr. outras) que, na maioria dos casos, são reprimidas pela escola. A e que se necessita deve promover formas de expressão nas a disciplinas, mediante as variadas linguagens em uso na sociedade auuuu . (PENTEADO, 2001, p.31)*

***Heloísa Duplas Penteado***

## **RESUMO**

As tecnologias de comunicação e informação podem ser possibilidades educativas nos espaços escolares, desde que as instituições de ensino repensem seus fazeres e saberes. Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso tematiza o audiovisual no processo de alfabetização como possibilidade pedagógica, tendo como objetivo principal compreender o audiovisual como prática pedagógica de professores em escola da rede pública do município de Benjamin Constant/AM. Especificamente buscamos analisar as práticas pedagógicas dos professores para alfabetizar as crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental; Diagnosticar as práticas pedagógica de ensinar e aprender com o audiovisual em uma turma com crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental, entendendo as implicações da formação inicial do professor; Descrever experiências de alfabetização com audiovisual em sala de aula com crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica pautada em Coutinho e Carlos (2006), Fresquet (2012), Penteado (2001), Pfromm Netto (2001), entre outros, em busca de refletir sobre a linguagem audiovisual enquanto prática escolar. A pesquisa foi analisada através do método fenomenológico, de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, usando como técnicas e instrumentos de coleta de dados a observação participante, questionários e entrevistas. Diante disso, percebemos que há dificuldades de trabalhar a linguagem audiovisual na educação das crianças, especialmente pela falta de conhecimento didático para uso desse recurso, formação dos professores sobre o assunto. Portanto, é urgente que as instituições escolares se atentem para essas possibilidades que a tecnologia pode trazer para o processo de alfabetização, articulando aos seu planejamento, currículo, materiais e práticas pedagógicas.

**Palavra-chave:** Educação. Alfabetização. Letramento. Linguagem audiovisual.

## RESUMEN

Las tecnologías de la información y la comunicación pueden ser posibilidades educativas en los espacios escolares, en la medida en que las instituciones educativas replanteen sus acciones y saberes. En ese sentido, este Trabajo de Finalización de Curso tematiza el audiovisual en el proceso de alfabetización como posibilidad pedagógica, teniendo como principal objetivo comprender el audiovisual como práctica pedagógica de los profesores de las escuelas públicas del municipio de Benjamin Constant/AM. Específicamente, buscamos identificar la práctica pedagógica de los docentes para alfabetizar a los niños del 3° año de los grados iniciales de la escuela primaria; Diagnosticar las prácticas pedagógicas de enseñanza y aprendizaje con el audiovisual en un grupo de niños del 3° año del ciclo inicial de la enseñanza básica, comprendiendo las implicaciones de la formación inicial docente; Describir experiencias de lectoescritura con audiovisuales en el aula con niños del 3° año de los grados iniciales de primaria. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica a partir de Coutinho y Carlos (2006), Fresquet (2012), Penteadó (2001), PfrommNetto (2001), entre otros, con el fin de reflexionar sobre el lenguaje audiovisual como práctica escolar. La investigación fue analizada mediante el método fenomenológico, con enfoque cualitativo, con investigación de campo, utilizando la observación participante, cuestionarios y entrevistas como herramientas y técnicas de recolección de datos. Ante esto, nos percatamos que existen dificultades para trabajar el lenguaje audiovisual en la educación infantil, sobre todo por la falta de conocimientos didácticos para utilizar este recurso, capacitando a los docentes en el tema. Por lo tanto, es urgente que las instituciones escolares presten atención a estas posibilidades que la tecnología puede traer al proceso de alfabetización, articulando la planificación, el currículo, los materiales y las prácticas pedagógicas.

**Palabra clave:** Educación. Alfabetización. Letramiento. Lenguaje audiovisual.

## LISTA DE FIGURAS

Figura	01	–	Leitura		
individual.....			33		
Figura 02– Massa de modelar.....			35		
Figura 03– Dança quadrilha.....			37		
Figura 04– Arte com os balões.....			37		
Figura 05– Momento do filme.....			38		
Figura 06– Exibição do filme.....			38		
Figura 07– Exibição de vídeo.....			42		
Figura 08– Vídeos dos pais.....			43		
Figura 09–Vídeo canção amigo.....			44		
Figura	10–	Momento	de	produção	de
desenhos.....					46
Figura	11	–	Desenhos		
produzidos.....			47		
Figura 12 - Momento da execução do teatro de sombras.....			47		
Figura 13– Resultados dos desenhos dos alunos.....			49		

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.0 AUDIOVISUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b> .....	12
1.1. AUDIOVISUAL E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	12
1.2. AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO LEGAL E DIDÁTICO.....	15
1.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AUDIOVISUAL: DESAFIO E POSSIBILIDADE ALFABETIZADORA.....	20
1.3.1. <b>Audiovisual no alfabetizar da criança</b> .....	23
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	27
2.1. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....	27
2.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	29
2.3. CAMPO DE PESQUISA.....	31
<b>3. ANALISANDO O USO DO AUDIOVISUAL NAS PRÁTICAS DO PROFESSOR</b> .....	33
3.1. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E RETRATOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	33
3.2. AUDIOVISUAL NA PRÁTICA DO PROFESSOR.....	37

3.3. EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO COM AUDIOVISUAL EM SALA DE SALA.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC<sup>1</sup>), do curso de graduação em Pedagogia no Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM<sup>2</sup>). Os estudos e as ideias desenvolvidas têm origem em reflexões realizadas durante as atividades vinculadas no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais.

O presente trabalho intitulado “Prática Pedagógica do Professor Alfabetizador: O Audiovisual como possibilidade educativa”, traz uma reflexão sobre uso da linguagem audiovisual como prática pedagógica de professores numa escola do município de Benjamin Constant-AM. Por isso, consideramos importante problematizar<sup>3</sup> e discutir a possibilidade do audiovisual dentro da sala de aula como modalidade de comunicação que permite outras formas de olhar e compreender o mundo e a própria educação. Assim como, proporcionar aos professores e futuros profissionais, que trabalham nos sistemas escolares, construir uma visão mais profunda e crítica da linguagem audiovisual dentro e fora da escola.

Esta pesquisa é de suma importância para a comunidade escolar (gestão, professores, alunos, famílias, funcionários), por proporcionar uma abordagem atrativa, interessante e dinâmica nos procedimentos didáticos a partir do som e da imagem que a tecnologia traz para alfabetizar e letrar no campo educacional.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é compreender o audiovisual como prática pedagógica de professores em escola da rede pública do município de Benjamin Constant/AM. Como Objetivos Específicos: Identificar a prática pedagógica dos professores para alfabetizar as crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental; Diagnosticar as práticas pedagógicas de ensinar e aprender com o audiovisual em uma turma com as crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental, entendendo as implicações da formação inicial do professor; e descrever experiências de alfabetização com audiovisual em sala de aula com crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> TCC, que significa Trabalho de Conclusão de curso, é uma avaliação que acontece quando a graduação está terminando, tem o objetivo de fazer com que o aluno coloque no papel tudo o que aprendeu até o momento, desde o início dos estudos. [https://www.google.es/search?kgmid=/g/122\\_9l8b&hl=ptBR&q=Trabalho+conclus%C3%A3o+de+curso&kgs=0767d3d46545478a&shndI=17&source=sh/x/kp/osrp/3&entrypoint=sh/x/kp/osrp](https://www.google.es/search?kgmid=/g/122_9l8b&hl=ptBR&q=Trabalho+conclus%C3%A3o+de+curso&kgs=0767d3d46545478a&shndI=17&source=sh/x/kp/osrp/3&entrypoint=sh/x/kp/osrp). Acessado em 08/09/2022 às 11h3.

<sup>2</sup> INC/UFAM, Instituto de Natureza e Cultura; Universidade Federal do Amazonas.

<sup>3</sup> A participação em projetos de extensão Cine Club Itinerante: Natureza e Cultura em Cena e Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) orientado pelo Profº Me. Josenildo Santos de Souza no período de 2018 à 2019 e 2019 à 2020, que participei como bolsista voluntária, foi fundamental para enxergar e definir a problematização.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Olavo Bilac<sup>4</sup> localizada no município de Benjamin Constant-AM, que atende crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa ocorre no período de junho a agosto de 2022, na turma de 3º ano “b”.

Este estudo tem embasamento na fenomenologia, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória pautado numa abordagem qualitativa, em que fizemos revisão bibliográfica, em livros e artigos que buscam esclarecer as informações necessárias que asseguram a abordagem desta temática a fim de atingir os objetivos propostos. Assim como, foi utilizado questionários misto, observação participante e entrevistas com alunos e professores.

Os principais autores que fundamentam a pluralização de experiências com as linguagens, enquanto prática escolar, busca dialogar com a proposta de Coutinho e Carlos (2006), Fresquet (2012), Penteadó(2001), Pfromm Netto(2001), entre outros, que trouxeram fundamento teóricos e práticos.

Por fim, este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo realizamos um diálogo com teóricos sobre audiovisual na área da educação, especificamente na prática pedagógica e que são referência para discussão dessa pesquisa. No segundo capítulo abordamos a metodologia, descrevemos como a pesquisa foi realizada, técnicas e instrumentos utilizados e os sujeitos participantes da pesquisa. E por último, apresentamos resultados da pesquisa que contribuíram para entendermos as práticas dos professores com uso de audiovisual em turma de alfabetização.

---

<sup>4</sup> Olavo Bilac, Escola pública Municipal de Benjamin Constant-AM.

## **1 O AUDIOVISUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

O desenvolvimento de ensino e aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam processadas na linguagem audiovisual seja natural e significativa. Aprender e ensinar a ler, escrever e se expressar de maneira competente é o grande desafio para os profissionais da educação. Por isso, neste capítulo trazemos a fundamentação teórica que respalda este trabalho sobre o audiovisual na educação e especificamente no processo de alfabetização.

### **1.1 AUDIOVISUAL E SUAS CARACTERÍSTICAS**

Iniciamos este tópico nos questionando, o que é audiovisual? O que envolve essa linguagem? O audiovisual é um meio de comunicação em que há a utilização conjunta de duas linguagens verbais - sonoras e visuais. Essas linguagens são as mais privilegiadas atualmente no mundo moderno, dada o avanço das tecnologias digitais na sociedade e em todos os espaços educativos. Logo, o audiovisual é um modo de comunicação produzida através de componentes auditivos e visuais criadas por imagens que ao mesmo tempo podem ser imaginários, outras reais.

Estamos falando de audiovisual, a qual se define como uma linguagem de síntese. Pode também ser caracterizado como um amálgama que se reúne com a mesma intenção de expressar ideias, juízos, pensamentos, as imagens e os sons captados pelas câmeras, as cores, a palavra escrita, o movimento. (COUTINHO; CARLOS, 2006, p.9)

Conforme Coutinho e Carlos (2006) a característica da linguagem audiovisual se apresenta em múltiplas expressões. Acredita-se que, as pessoas podem visualizar ao mesmo tempo uma situação, mas podem fazer análises individuais da linguagem visual e auditiva, isso porque são delineados de elementos da arte e princípios de design, que trazem muitas configurações. Com as suas unidades estruturais esses elementos costumam incluir linha, forma, cor, movimento textura, padrão, direção, orientação, ângulo, espaço e proporção que por vez propicia na técnica de audiovisual.

A linguagem visual de imagem representa-se de forma linear e a comunicação visual são meios paralelos e geralmente interdependentes pelos quais podemos trocar ideias e informação, podendo compreender a linguagem como todo e qualquer meio sistematizado que usamos para comunicar, transmitir, receber e repassar ideias, informações e conhecimentos.

Vivemos em um tempo no qual, praticamente, todas as pessoas são “alfabetizadas” audiovisualmente. Vivemos imersos em um mundo de imagens, sobretudo os habitantes das cidades. A linguagem audiovisual nos é familiar, corriqueira, comum. (COUTINHO; CARLOS, 2006, p.20)

Coutinho Carlos (2006) acentua que, nos tempos de hoje, século XXI, todas as pessoas direta ou indiretamente têm acesso as tecnologias digitais ou não. As pessoas têm facilidade de ler e compreender o mundo e as situações que o envolvem. Desse modo, essas pessoas são “alfabetizadas audiovisualmente”, já que fazem uso e estão aptos a organizar discursos de interpretar e compreender os textos e os efeitos visuais e sonoros, e faz refletir sobre eles o desenvolvimento do processo de ensino em sua vida.

Em suma, podemos falar de pessoas alfabetizadas que dominam o sistema de escrita alfabética e são capazes de produzir um texto, mas também aquelas que fazem uso de elementos audiovisuais para ler e compreender as situações vividas.

O conhecimento das linguagens das mídias habilita o aluno, em certa medida, a viver como sujeito e participar num mundo de relações (Porto, 1996). A linguagem que ultrapassam a relação deles com os meios de comunicação, porque possibilitam comunicações entre professores e alunos, entre alunos e de ambos com o saber popular e/ou científico veiculados pelas diferentes mídias, desde as tradicionalmente aceitas pela escola (livros, periódicos), até as mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeo, revista em quadrinhos, televisão et.) (PENTEADO, 2001, p. 28)

Penteado (2001) enfatiza que essas linguagens permitem ao aluno construir relações seja com os sujeitos, seja com as tecnologias digitais ou não. Mas, essas linguagens precisam ser exploradas no ambiente escolar para que de fato as relações de troca aconteçam, entre os sujeitos e os conhecimentos populares e científicos.

É importante destacar que esses elementos audiovisuais são processados em forma de imagens, desenhos, signos e até gráficos que, podem entrar como sons, voz, música, ruído, efeitos. Podemos, ainda, imaginar e pensar outros elementos que direcionem principalmente às telas de televisão ou numa sala de cinema. Tecnologias que temos à disposição da produção de conhecimento, que nos permitem apropriarmos de diferentes informações nas relações de troca.

Pensar é um dos exercícios fundamentais para que possamos conhecer. Não existe conhecimento fora do homem, da pessoa que conhece, ainda que os dados e as informações estejam nos livros, nos filmes, nos programas de tevê, nas fotos, nos computadores. Conhecimento mesmo só existe se pudermos nos relacionar; aprendemos com outras pessoas sempre, o filme que vemos, o livro que lemos computador que teclamos, lemos, assistimos, foram feitos ou propostos por outras pessoas.(COUTINHO; CARLOS, 2006, p.21)

Conforme Coutinho e Carlos (2006), o conhecimento midiático e visuais podem ser realizados através de livros escritos, filmes, fotos, em vários suportes. Esse é uma das características de elementos de linguagem audiovisualdo conceito de mídia. A mídia pressupõe informaçãoe um suporte,aomesmo tempo, um condutor de transmissão de conhecimentos.

Toda informação está contidapor um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens, e meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoaisque destaca como o exemplo as conversas, diálogos públicos ou privados, rádio, o cinema, a televisão, a escrita, impressa manuscrita,livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, tem comunicações de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação são meios que se gerenciam a transformação do ser humano nos tempos atuais.

Em meio as linguagens de mídias audiovisuais destacam a televisão, cinema e vídeos, para que a mensagem, som e imagem encontre a perfeita harmonia. Nessas linguagens, algumas etapas precisam ser cumpridas, como: produção, cenografia, animação; roteiro; direção de vídeo; edição; figurino; iluminação; fotografia; finalização; sonorização, entre outros. Etapas essas que podem ser utilizados na educação.

Aprendemos muito em contato com a mídia e em seusinúmeros suportes, mas aprendemos também observando omundo que nos cerca, a realidade. Observamos o mundo egostamos de contar histórias sobre ele; falar, ver e ouvir sobreo mundo que nos cerca pode ser muito proveitoso, divertidoe prazeroso, e mais ainda quando se trata de outros mundosmais distantes. A linguagem audiovisual tem a capacidade denos aproximar. Penso que ainda não compreendemos muitobem esse fenômeno de aproximação, mas de alguma forma ele acontece.(COUTINHO; CARLOS, 2006, p.22)

A linguagem audiovisual pode aproximare nos levar a conhecer diferentes lugares, ainda que distantes. Já que permite, por meio da imagem e som, captar mensagens, informações e conhecimentos sobre determinada situação/ objeto. Pode tambémenvolver muitos lugares, objetos e pessoas, por isso, pode ser abordado de várias maneiras, refletirinclusive as formas como se manifestam e se relacionam no mundo.

A sedução questiona nossas certezas e pode transformar nossa percepção do mundo criando maneiras que nos fascinam, encantam, deslumbram, atraem. A linguagem audiovisual do cinema e da televisão são linguagens sedutoras, sugerem muito mais do que afirmam e, em sons e silêncios, claros e escuros, cores cambiantes, criam um universo de magia e encantamento, até mesmo quando quer ser objetiva, afirmativa, certa, como em alguns filmes educativos e programas de televisão como os jornais. A linguagem audiovisual é carregada, com maior ou menor intensidade, de sedução. (COUTINHO; CARLOS, 2006, p. 07)

Para Coutinho e Carlos (2006) a sedução é ponto chave na linguagem audiovisual. Diante do cinema e da televisão, construímos a percepção de saber tudo que está ali dentro das telas o que lhe faz a transmissão de seduzir aquele que é agradável confortável. A linguagem audiovisual é carregada, com maior ou menor intensidade, de sedução.

Atualmente, o audiovisual é uma parte essencial da nossa forma de pensar e de sentir, ainda mais porque a tecnologia favorece a diversidade dessas linguagens visuais. O audiovisual tem que favorecer uma atratividade tão pessoal quanto possível. Ao mesmo tempo, precisa estar ciente de que, a cada momento, dependemos de tudo o que nos rodeia e nos mantém juntos. Nossa imaginação individual deriva de outra imaginação, mais vasta e mais antiga do que nós mesmos.

Desse modo, enfatizamos que o audiovisual pode ser apropriado na educação tendo em vista as possibilidades educativas que ela apresenta ao professor e ao processo de ensino, já que hoje, as escolas têm mais acesso as múltiplas linguagens audiovisuais. A esse respeito trataremos mais especificamente no próximo tópico.

## 1.2 AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO LEGAL E DIDÁTICO

O processo de escolarização emerge historicamente por práticas tradicionais de ensino (quadro, cópias e livro), contudo, a sociedade e a educação foram mudando e os avanços tecnológicos invadiram os diferentes contextos. Desse modo, a escola deve se apropriar desses meios para possibilitar aos indivíduos novas formas de aprender e ter concepções/ ideias sobre a realidade sob outros pontos de vista. Diante disso,

[...] o ensino e a escola precisam ser literalmente invadidos por montanhas de conhecimentos, comunicados de muitas maneiras – por meio de livros, folhetos, cartazes, discos e fitas gravados, microformas, transferência, diapositivos e diafilmes, filmes, programas de rádio e televisão educativos, ensino por meio de computadores, equipamentos de laboratório, mapas, globos, materiais tridimensionais para fins didáticos. (PFROMM NETTO, 2001, p. 58)

As linguagens tecnológica/midiáticas devem ser apropriadas nesse processo de alfabetização, como caminho e recurso metodológico ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, não podemos deixar de pensar nos elementos audiovisuais nas escolas.

No contexto da educação, o audiovisual surge como uma possibilidade educativa nos espaços escolares e como uma ferramenta de apoio pedagógica nas diversas áreas de conhecimento, especialmente em disciplinas como artes que assumem práticas destoante da realidade tecnológica que há nas escolas. Além de contribuir na formação dos educandos, já que ao serem inseridos nestas linguagens permite que, na vida adulta, sejam portadores dos bens e serviços socioculturais.

Desse modo, compreendemos que a educação audiovisual tem como abordagem pedagógica o desenvolvimento de linguagens sonoras e visuais na sala de aula, cuja interação dos professores com os alunos, como os saberes e os lugares, é mediada por essa linguagem, através das práticas de ver, ouvir, pesquisar, criar e articular palavras, imagens e sons. Por isso, a escola deve ser um espaço de acolhimento e de múltiplas linguagens, precisa ultrapassar às práticas tradicionais de ensino que se preocupam tão somente com a assimilação de conteúdo.

A escola é uma coisa hoje muito chata. Nós temos que levar alegria, diversão e isso é a cultura que leva. Cultura é simples. Ensino à maneira tradicional, sem cultura, fica chato e as crianças não aguentam mais. A criança de hoje está muito mais para o audiovisual do que para ao vivo. Ela gosta da tela. Ela cresceu, nasceu vendo as coisas na tela. Então, a tela é atraente. Então vamos colocar cinema. Essa é a primeira coisa, trazer um pouco mais de alegria, de sintonia da escola com as crianças. (FRESQUET, 2015, p.06)

Fresquet (2015) afirma que o ponto chave de entretenimento na escola é formado pela cultura, sendo propício e fundamental que, sem cultura a educação fica chata, sem ânimo. Ela não dá o sentimento de pertença e visão humanista. Por isso, no processo de ensino e aprendizagem, outras linguagens contribuem como a música, a dança, o teatro, o cinema, que modifica conhecimentos e transforma os indivíduos. Destacamos aqui, o cinema, como uma linguagem cultural que precisa ser apropriada pela escola enquanto instituição educativa que recebe alunos emergidos num mundo digital.

Essa relação do cinema com a escola, é na própria criança, nos jovens. Aposta na possibilidade de entrarem em contato com filmes, imagens, sons que não trazem mensagens edificantes, que não são pautadas pela função social ou pela necessidade de fazer um mundo mais bonito. Trata-se de uma crença na inteligência intelectual e sensível dos que frequentam a escola. Só com ela é possível lidar com a arte, com elementos que não se organizam pelo discurso, mas que demandam o espectador para se concretizarem. (FRESQUET, 2015, p.08)

De acordo com Fresquet (2015) por meio da educação audiovisual, nós construímos um trabalho de sensibilização para essa linguagem visual e sonora já existente em todas as pessoas e abrimos um espaço de escuta, conversa e construção de saberes pedagógicos colaborativamente. Logo, a partir das práticas de audiovisuais na escola, como o cinema, os profissionais na educação devem ser mediadores na construção de conhecimentos, de forma prazerosa e criativa.

Quando se trata da imagem semiótica envolve uma circularidade impressionante e incombustível dos avanços tecnológicos no processo de ensino, pois se torna mais atrativo e cativante. Quando executado na prática pedagógica, o audiovisual, pode levar em consideração o artefato cultural da realidade local, a fonte e a mediação da imagem visual no contexto educacional.

A centralidade do processo educativo reside na comunicação entre os alunos, professores e comunidade local, favorecendo a construção de pontes entre a escola e o mundo, encontrando os saberes, memórias, fatos, afetos, sensibilidade e subjetividades de verificar e contextualizar o ensino e construir olhares e mundos em comum da realidade.

Precisamos preparar a escola para organizar novos ambientes de encontro da sua comunidade e o cinema pode ser o disparador dessas mudanças. O cinema tem avançado para fora das salas de exibição comercial em busca de novos espaços de visualização e fruição, e a escola é um desses lugares. O audiovisual entre cinema, filmes, expandido tem encontrado nos centros culturais outras possibilidades nos modos de interação com o espectador, assim como diferentes experimentações artísticas têm buscado as ruas e praças para dialogar com o público em geral. (FRESQUET, 2015, p. 31)

De acordo com Fresquet (2015) precisamos preparar os indivíduos a esse meio de comunicação, garantindo nas escolas espaços adequados de acervos midiáticos que, necessariamente, tornam-se um espaço motivacional no processo de ensino e aprendizagem, pois trazem de forma atrativa e lúdica outras formas de “olhar” para o mundo. Esses espaços são necessários para se construir práticas que envolvam as linguagens audiovisuais nas aulas e atividades escolares.

Desse modo, a prática pedagógica do professor com o uso do audiovisual possibilita uma série de aprendizagens, que se torna algo diferente aos olhos das crianças, pois é um recurso que toca a nós e aos outros, se não totalmente, mas de alguma forma o som e as imagens podem tocar diferente. Tocar, aqui, é entendido como o impacto emocional (CABRERA, 2006), ou seja, o audiovisual tem o poder transformador e atrativo que toca as pessoas e por isso as práticas devem ser repensadas e construídas coletivamente.

Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele – tocam-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, do som envolvente. Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos.(FERREIRA, 2010, p. 23)

Segundo Ferreira(2010)os recursos audiovisuais podem ser explorados em vários momentos educativos de forma dinâmica por meio de contato com elementos digitais que auxiliam de forma pedagógica na compreensão e assimilação de assuntos abordados em sala de aula de forma intra e extracurricular, adquirindo mais conhecimentos.

Os recursos audiovisuais exploram também o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo - distante, alto - baixo, direita – esquerda, grande – pequeno, equilíbrio – desequilíbrio). Desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos, e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietas ou em movimento, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes a reforçar o que foi dito, o que foi narrado, a história que foi contada (FERREIRA, 2010, p. 23)

Ferreira (2010) aborda a imagem visual na sensação de olhar, em que os recursos das linguagens audiovisuaisdesenvolvem múltiplos acontecimentos que está representado em um filme ou documentário, que justifica a verdade do acontecimento inerente ao homem, à natureza e ao mundo, por exemplo, temáticas como o desastres naturais, a guerra, afome, o desemprego, a felicidade, a educação.

A linguagem audiovisual pode ser trabalhada com variadas atividades, sem a câmera, com o suporte de papéis, cartolinas, tesouras, lápis de cor, giz de cera e canetinhas. Com esses tipos de materiaispodem ser utilizados e construídos jogos ópticos, molduras de papel, produção e montagem de histórias, são proposições que mediam atividade ligadas à sensibilização do olhar e a construção de narrativas e histórias devivenciadas já existentes na vida de cada indivíduo.

Quando se tem disponibilidade de equipamentos como por exemplo celulares e notebooks, é possível produzir imagens e sons digitais de forma colaborativa, e assistir vídeos, filmes, documentários no computador, os métodos utilizados em prática com outras dinâmica de criação, pesquisa, gera a reflexão de algo novo a ser usado. O mesmo autor continua que[...].Por isso mesmo,todas as pessoas que vivem nas cidades têm sua própria experiênciacom a linguagem audiovisual para relatar. Em algummomento da nossa vida, a linguagem audiovisual nos toca,nos sensibiliza, nos educa. (COUTINHO; CARLOS, 2006, p. 26)

Coutinho e Carlos (2006) cita a atividade pedagógica a respeito da educação audiovisual na escola, é possível compreender aslinguagens visuais,de como organizaros

processos desenvolvidos na sala de aula na produção de uma imagem e ou de um som, podemos, por exemplo, ter acesso ao modo como os estudantes compreendem a sua própria realidade sociocultural de cada história. Significa dizer que, o audiovisual desempenha um papel central de produção e na reelaboração do nosso imaginário individual e coletivo através do cinema, dos filmes, vídeos, documentários, televisão.

Nesse modo a existência da linguagem é complexa na visão dos alunos. Cabe, portanto, ao educador refletir criticamente sobre as dimensões ética, estética e política dos conteúdos que nos permite apresentar e problematizar os aspectos culturais através dessa linguagem audiovisual.

As imagens e sons que se apresentam para nós, estão segmentadas em conteúdos disciplinares. Entretanto, elas são trabalhadas em um processo educativo. Diante disso é possível estabelecer diferentes cortes e dinâmicas de elaboração dos afetos, saberes direcionados por ela, faz refletir sobre a relação com as questões existenciais dos estudantes, contribuir-se na promoção de uma experiência de aprendizagem criativa e significativa.

[...] é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes de filme.[...]criança desenvolvem a habilidade de ler imagens em movimento desde cedo e são muito adaptáveis para interpretar filmes, pois gastam um tempo considerável do seu lazer em frente à telinha da TV.[...]criança aprendem, ao ver imagens em movimento, a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos. (NAPOLITANO, 2005, p.15-22)

Para Napolitano(2005) professor mediador enquanto o principal responsável pela sala tem a responsabilidade de guiar e direcionar os alunos ter uma preparação e organização antes das atividades serem executadas, quando se trata da linguagem audiovisual. O sujeito quando entra em contato com os audiovisuais, identifica primeiramente as imagens se passa pela sua imaginação e se depara com algo novo, diferente compreender as narrativas que ela proporciona enquanto aluno conhecedores de saberes.

Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas [...]articulação com o currículo e/ou conteúdo discutindo, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação a faixa e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem.[...]na escola a existência de condições ideais de reprodução da experiência dentro de uma sala de aula.[...]hoje, o problema da falta de recursos técnicos para o uso didático.(NAPOLITANO, 2005, p.18-19)

Napolitano(2005) ressalta que a dimensão técnica da educação audiovisual se vincula a um padrão de infraestrutura ideal para serem desenvolvidos em sala de aula, sem o qual não é possível realizar nenhuma atividade com imagens e sons na escola. A técnica aflora as

condições atuais e se vincula diretamente as demandas de mediação e as possibilidades de manifesta a linguagem com ou sem ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, Fresquet faz referências ao respaldo legal do uso de filmes o ambiente escolar.

O Projeto de Lei do senador Cristovam Buarque (PL 185/08) inicialmente acrescentava o parágrafo 6º ao artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, propondo que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por no mínimo duas horas mensais”. (FRESQUET, 2015, p. 05)

De acordo com Fresquet(2015) é importante compreender os avanços nas práticas pedagógicas com as novas tecnologias, dentro e fora da sala de aula. A atual lei de 13.006/2014<sup>5</sup>, que trata sobre cinema nacional nas escolas, pois a educação está cada vez se inovando no meio social na comunidade, principalmente com o aluno e professor que, são ferramentas que utilizam o cinema os recursos materiais dentro da sala de aula como um método. Destaca-se o uso multidisciplinar das disciplinas com objetivos para uma formação rica em conhecimentos inovadores de cada uma delas.

Essa lei é importante porque visa à obrigatoriedade do uso de filmes nas escolas da educação básica e, ao mesmo tempo, suscita a necessidade de promover formação específica para que os professores possam usá-lo com precisão pedagógica, didática e mediadora do conhecimento.

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 2014 p.1). Esse tempo é importante porque propicia a educabilidade do olhar e a vivência da prática da pedagogia crítica da visualidade, tão necessárias nessa avalanche midiática que temos vivido e consumido imagens sem fazer a devida reflexão epistêmica sobre o discurso da imagem visual em movimento.

Portanto, esses instrumentos legais ressaltam que a formação pode ser relevante para os estudantes acessarem o que há de melhor na arte do audiovisual, pois a linguagem na escola tenciona a própria arte a estar à altura das experiências sensíveis das crianças e jovens.

### 1.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AUDIOVISUAL: DESAFIO E POSSIBILIDADES ALFABETIZADORAS

---

<sup>5</sup> Lei de 13.006, de 26 de junho de 2014. 26 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 199, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Acesso: em 11/09/2022.

No campo midiático, a imagem visual é uma linguagem cultural e exige de o profissional da educação usá-la em todas as práticas desenvolvidas com as crianças. Diante disso, é relevante enfatizar a linguagem visual no processo de formação dos professores e conseqüentemente na sua prática para que se constitua outras práticas.

A linguagem visual e a audiovisual devem ser objetos metodológicos em sala de aula e isso requer uma atenção especial dos professores desde o planejamento à aplicabilidade da aula. Não adianta exibir um filme sem objetivos e intencionalidade pedagógica, ficaria filme por filme, e não é essa a finalidade do audiovisual. É justamente trabalhar em torno de pedagogias que considerem práticas articuladas entre os conhecimentos curriculares e o uso do audiovisual.

Tratando dos audiovisuais em sala de aula, Ferreira (2010) cita Moran (1995), para ilustrar qualitativamente como eles são variados e suas finalidades pedagógicas, o que requer do professor um aprofundamento epistemológico e técnico em relação ao seu uso no chão da sala de aula. Assim, sugere os seguintes recursos audiovisuais:

Audiovisual como motivação– Um recurso audiovisual pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundarem o assunto do recurso audiovisual e da temática Audiovisual como contexto de ensino – O audiovisual pode mostrar determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares. (FERREIRA, 2010, p. 24-26).

Para Ferreira (2010) as linguagens audiovisuais ao serem usados no contexto escolar proporciona um envolvimento maior nos alunos no desenvolvimento no processo de aprender, pois são capazes de se tornar os principais protagonistas de suas aprendizagens. Os recursos audiovisuais promovem a autonomia, criatividade, produção da construção de outras habilidades e competências necessárias para os avanços tecnológicos.

As tecnologias da informação e comunicação proporcionaram mais circularidade nos audiovisuais e mais familiaridade com o procedimento técnico, pedagógico, mediador, promotor do diálogo, criativo e inovador que ocorre, ao se operar metodologicamente com os audiovisuais (imagem visual em movimento) em sala de aula para permear a aquisição e a apreensão do conhecimento. (MELO, 2018, p. 41)

De acordo com Melo (2018) é significativa a contribuição da tecnologia às práticas em sala de aula. Não há mais lugar para aulas totalmente expositivas, o aluno não consegue se concentrar e assistir às aulas em que o professor fala por longos períodos. Os alunos gostam de interagir, produzir, recriar formas de comunicação, usando aparelhos eletrônicos, por isso,

pode ser outras formas procedimentais a serem utilizadas na escola. Esses, geram novas possibilidades criativas e críticas de interação com o outro. Surge, então, a necessidade de o professor conhecer e aplicar tais ferramentas em benefício do conhecimento e da educação.

A produção audiovisual nas escolas nos faz refletir sobre o momento histórico no qual vivemos, em que prática de audiovisual dentro e fora da escola deve ser encarada como fato cultural, que viabiliza as complexidades e contradições transformando em conhecimento. Dessa forma, os sujeitos aprendem a pensar o “eu” e o “outro”, um processo interativo, no qual os jovens não são meramente representados no discurso/imagem da mídia, mas tornam-se sujeitos da narrativa audiovisual, uma vez que os jovens de hoje não são capazes de ler o mundo apenas por meio dos elementos da linguagem verbal, e sim por meio de outras linguagens que fazem uso da imagem como elemento necessário à comunicação e expressão do indivíduo.

A pesquisa de estudo visa direcionar as produções, na condição de veículos de distribuição de conteúdo formativos e de mediação pedagógica, são capazes de facilitar a compreensão das disciplinas envolvidas no processo, de estimular a busca por novos conhecimentos e de desenvolver competências e habilidades pretendidas. Por outro lado, faz-se necessário registrar desafios que tais produções que possuem limitações técnicas e didáticas.

No contexto da pandemia do Covid-19<sup>6</sup>, no ano de 2020 a 2021 houve a paralisação das escolas e de todas as instituições devido a pandemia. Muitas escolas decidiram pelo ensino não presencial. No entanto, aulas online e internet de boa qualidade não é a realidade de todas as escolas brasileiras, o que significa dizer que o processo de ensino e aprendizagem foi comprometido pela falta de estrutura física e tecnológica.

Destaca-se, nesse caso, a necessidade de utilizar recursos audiovisuais como métodos diferenciados para o ensino-aprendizagem com vista a garantir as crianças acesso às informações e conteúdos diante da nova realidade que se impunha. Isto é, novas leituras da realidade são necessárias, inclusive pensar na linguagem audiovisual e inclusão de tecnologias da informação e comunicação como recurso didático nas escolas de forma remoto/presencial.

O governo Federal legitimou essa forma de ensino e a utilização de novos recursos tecnológicos, ao homologar a Portaria nº 544/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais quanto a situação de pandemia da nova corona vírus - Covid-19.

---

<sup>6</sup>Coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Acesso: em 11/09/2022.

Os recursos tecnológicos ficaram em evidência e fizeram/fazem parte das atividades cotidianas, de uma maneira muito natural. Observando essa realidade, é fato que as escolas também precisam considerar a integração da tecnologia na dinâmica escolar, inclusive o audiovisual no processo de alfabetização, tão comprometido historicamente.

O uso de novas ferramentas tecnológica no ensino fundamental é a garantia de uma aula dinâmica e lúdico para o contexto formativo das crianças em processo de alfabetização. Diante disso, o professor deve também estimular os usos da tecnologia e recursos digitais para a construção de novos aprendizados.

Logo, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) <sup>7</sup>na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam de modo desigual, real ou virtual como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente.

Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TICs como meio de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade.

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984)

A UNESCO (1984) tem por finalidade de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação midiaticizada, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias

---

<sup>7</sup> Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tecnologia da informação e comunicação é uma expressão que se refere ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Acesso: em 11/09/2022.

considerando a importância no processo ensino aprendizagem em múltiplas linguagem e conteúdo.

### **1.3.1. Audiovisual no alfalettrar da criança**

A alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, pois ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15)

Considerando a alfabetização um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, o aluno precisa participar de situações desafiadoras que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita.

É por meio da interação com o objeto de conhecimento que as crianças vão construindo hipóteses de forma progressiva. São essas especificidades do processo de alfabetização que não podem ser esquecidas. Não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização por meio de uma reflexão metalinguística partindo de textos reais de vários gêneros que circulam socialmente. Passamos a conceber a alfabetização como uma construção conceitual, contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita. Tal compreensão enfatiza que o aprendizado da escrita alfabética não se reduz apenas a um processo de associação entre letras e sons.

A convivência diária com rótulos de embalagens, símbolos, propagandas, cartazes, nomes de ruas, placas, avisos, bilhetes, receitas, cartas fichas, jornais, revistas, livros entre outros, faz com que o sujeito se familiarize com o texto escrito e estabeleça uma série de relações levantando hipóteses e procurando compreender o significado.

Mesmo antes de serem submetidas a um processo sistemático de alfabetização, as pessoas convivem com determinadas situações de leitura e escrita que contribuem para o aperfeiçoamento de seu processo de letramento.

Ferreiro e Teberosky, ao pesquisarem a psicogênese da língua escrita, revelam a maneira pela qual a criança e o adulto constroem seu sistema interpretativo para compreender esse objeto social complexo que é a escrita. Mesmo quando ainda não

escrevem ou leem da forma convencionalmente aceita como correta, já estão percorrendo um processo que os coloca mais próximos ou mais distantes da formalização da leitura e da escrita (LIRA, 2006, p. 44).

O indivíduo, independentemente da classe social, percorre os caminhos para se apropriar da língua escrita, passando por níveis estruturais de pensamento. Esses níveis foram intitulados por Emília Ferreiro (1999) de nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico-alfabético e nível alfabético.

As primeiras ideias infantis sobre a escrita referem-se a variadas hipóteses que “reinventam” o sistema alfabético. Inicialmente, as crianças descobrem que escrever não é a mesma coisa que desenhar. Segundo Ferreiro (1999), essa diferenciação entre desenho e escrita geralmente já acontece mesmo antes da criança entrar na escola, pois ela está inserida em uma sociedade.

Para Ferreiro (2001, p.9) tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” da criança. Neste sentido, a criança tem o seu momento certo de aprender. Isso nos leva a entender que nem sempre o momento de uma criança seja o mesmo momento de outra criança, é relativamente diferente o nível, pois cada criança tem o seu momento de aprender, dependendo do grau de maturidade que ela tenha.

A criança e o adulto em fase de alfabetização usam a estratégia fonológica (escrever como se fala). Nesta fase, a leitura e a escrita apoiam-se em estratégias diferentes.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. (MORAIS E ALBUQUERQUE, 2007, p. 47)

Para uma pessoa se tornar letrada, ela precisa ter experiências culturais com práticas de leitura e escrita, práticas estas que são adquiridas antes da educação formal. Porque se uma convive em ambiente letrado, com pessoas que leem, que tem contato com revistas, jornais, gibis, qualquer coisa que a leve a pensar em leitura, certamente ela se motivará para ler e escrever, começando desde cedo a poder refletir sobre as características dos diferentes textos os quais tem acesso.

As interações entre as pessoas e os meios tecnológicos têm início anterior às experiências formais escolares e que grande parte do conteúdo imagético e midiático é consumido. Desde muito cedo por todas as classes sociais, e estas são compostas por sujeitos

históricos e produtores de cultura, acabam por receber uma forte influência de informações fragmentadas e distorcidas.

Iniciando, o quanto antes, a vivência com os meios que produzem a comunicação, tomando o cuidado de respeitar as faixas etárias envolvidas que exige a ênfase de toda a experiência no lúdico e no concreto para a apropriação desta experiência de capturar a imagem e o som pelos protagonistas da vida infantil que certamente poderão construir conteúdos contextualizados e significativos.

Embora os instrumentos tecnológicos não tenham sido criados como recursos pedagógicos escolares, eles tomam esta dimensão neste estudo para uma sensibilização de visão de mundo. O uso das tecnologias no ensino fundamental é a garantia de uma aula dinâmica e lúdica para o contexto formativo das crianças em processo de desenvolvimento. Em se tratando do processo de alfabetização, esses instrumentos tecnológicos, podem ajudar o professor e a crianças com estratégias didáticas como filmes, gêneros textos textuais digitais, jogos online ou ainda construídos com e a partir de recursos audiovisuais.

No cenário da educação, a predisposição à inserção de novas práticas deve ser estimulada para que a efetiva reflexão necessária teórica e metodológica permita o planejar das ações pedagógicas sustentadas pelo educador pesquisador. Esse planejamento deve pautar práticas de letramento em que as crianças têm contato e relação direta no seu cotidiano, por isso é importante que esse professor-pesquisador tome como norte a realidade das crianças.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.(FREIRE, 1996, p.32)

Para Freire(1996) não há ensino sem a pesquisa tudo acontece de forma geradora, que tem por finalidade de encontrar o processo de desenvolvimento para o ser humano. Começar a interagir a se interligar em ideias transformadora através do ensino. Isso quer dizer que, construir práticas alfaletadas com recursos tecnológicos, especificamente audiovisuais, aumenta possibilidade de aprendizagem.

No dizer de Sampaio e Leite (1999, p.59):

A alfabetização tecnológica, assim como a alfabetização da escrita e da leitura, também deve ser encarada como um processo que conjuga duas habilidades indissociáveis: na lecto-escrita estas habilidades referem-se à interpretação ou atribuição de sentido ao texto. No caso da alfabetização tecnológica do mundo, a interpretação da linguagem (vistas como conteúdo); e outra, a manipulação técnica das tecnologias.

Ressaltamos, portanto, que os recursos tecnológicos se transformam em recursos pedagógicos e acrescentam ao planejamento e à prática a solidez e a coerência com os fatos, com a história, com a arte, com a sociedade e com a cultura, portanto este conhecimento é emancipatório e transformador.

Reiteramos que cada professor pode dar significados e usos diferentes aos recursos audiovisuais no processo de alfabetização, isso porque cada criança tem níveis de desenvolvimento diferentes, o que requer deste profissional diferentes metodologias também. Então, perceber a necessidade de interagir melhor com estes recursos, pressupõe planejamentos e ações que permitam que as crianças refinem seu olhar, sua leitura sobre os conteúdos e produtos, ponderar sobre o consumo estimulado pelos meios de comunicação de massa são as possibilidades que nos envolvem no campo da educação.

Cabe dizer ainda que, a alfabetização faz uso de outras linguagens como a linguagem escrita, rabiscos, desenhos, contagem, leitura, pintura, jogos, pelos quais a criança descobre sistemas de representação da linguagem de ensino.

As crianças têm necessidade e o direito de ver e ouvir histórias que emocionem, divirtam, eduquem, informem, façam pensar. E, tal como a brincadeira, em que as crianças aprendem o real pela simulação, a ficção ajuda a estruturar nossa experiência passada e presente e também a imaginar o futuro. (FANTI, 2006, p. 2)

Fanti (2006) contextualiza que as crianças devem ter acesso a informações de diversas fontes na elaboração e apropriação dos diversos modos que constroem e expressam suas culturas, que considerando a pluralidade de valores, crenças e representações sociais da infância. As narrativas trazidas pelas imagens do audiovisual fornecem um repertório de conteúdos lúdicos e estéticos que sistematiza a criança a ter um olhar integro de filmes de imaginação.

Produtos culturais para a infância - vídeo, televisão, cinema, desenhos animados, jogos informáticos, de construção, literatura infanto-juvenil - e outros produtos de consumo para crianças - moda, guloseimas, material escolar, serviços recreativos etc. Constituem hoje um dos segmentos de mercado de maior difusão mundial. (FANTIN, 2006, p.34)

Desse modo, os materiais culturais podem ser apropriados à prática pedagógica no alfabetizar da criança, como forma de difundir informação e construir conhecimentos com conteúdo lúdico e dinâmico. Logo, o audiovisual é importante recurso no alfabetizar da criança e precisa urgentemente tornar prática contínua nas aulas de todas as áreas de conhecimento.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O método é um processo necessário para atingir um determinado resultado, caracterizando-se por um conjunto de diferentes etapas que devem ser dados para a realização da pesquisa, sendo necessário compreender o conteúdo da ciência e seus princípios vínculos ao objeto do estudo de pesquisa.

Assim, a partir dos métodos e materiais descritos nesta seção, pretende-se alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa e ir além, dando subsídio ao professor a reflexão a partir de uma abordagem multidisciplinar à luz acreditando-se que a partir disso é possível promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **2.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

A pesquisa usa o método dialético por privilegiar práticas pedagógicas e análises contextualizadas a partir do referencial teórico. O método funda-se em um modelo de explicação da realidade, enfatizando elementos conflitantes entre os fatos, para explicar a situação do desenvolvimento intelectual, por meio bibliografia, síntese na relação dinâmica sujeito de objeto. Por método, podemos entender o caminho que orienta os passos para alcançar os objetivos transformados em resultados. Neste trabalho teve o uso de um conjunto de procedimentos sistemáticos, estratégias, análise, reflexões e experiências para superar e encontrar solução aos problemas formulados dentro do ambiente escolar.

O método, entendemos o caminho que orienta os passos para a opção por uma dada metodologia de pesquisa não pode ser orientada apenas por um maior ou menor conhecimento deste ou daquele procedimento, mas pelo que é necessário fazer para obter material empírico cujas densidade e riqueza permitam-nos uma melhor aproximação do objeto de pesquisa, que seja possível que queremos compreender.

No que diz respeito à abordagem da pesquisa, neste trabalho definimos como qualitativa. Segundo Flick (2009, p.37)

A pesquisa qualitativa dirige-se a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Consequentemente, a pesquisa qualitativa ocupa uma posição estratégica para traçar caminhos para que as ciências sociais [...] A pesquisa qualitativa tem, por várias razões, especial relevância para a pesquisa contemporânea em muitas áreas.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa interpreta a realidade de significados, crenças, valores, concepções que os professores, escola, crianças constituem no contexto em que estão inseridos. Ou seja, a compreensão das subjetividades, que se manifestam sobre e com o objeto de estudo, no caso, o audiovisual na alfabetização.

Nesta perspectiva, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública. Esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador conhecer as características e realidade que envolvem o objeto em estudo, devendo-se considerar a importância da entrada no campo de pesquisa e a relação que se estabelece com os sujeitos da instituição participante.

A pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que aprofunda e faz um estudo a partir da realidade observada e vivida pelos sujeitos, permitindo ao pesquisador estar continuamente no local da pesquisa dos estudos. A escolha deste tipo de pesquisa deu-se pelo fato de permitir um contato direto com a situação e os sujeitos a serem pesquisados dentro da sala e na escola.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. É claro que a riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, dependente da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito que permita o pesquisador partir do conhecimento já existente[...]. (DESLANDES, 2007, p.61)

Para Deslandes(2007) diz que a pesquisa de campo requer aproximação do sujeito diante do local, que está apto a entrar em uma pesquisa de campo, atrás disso conduz uma certa confiança para o pesquisador dar o primeiro passo à frente e assim poder fazer coleta de pesquisas. A pesquisa de campo se deu no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, de forma presencial, no período de junho a agosto de 2022, fazendo o acompanhamento das aulas ministradas pelos professores e as atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

## 2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

É necessário não somente definir o método e o tipo de pesquisa, mas as técnicas e instrumentos que permitiram adquirir dados, tais como: análise documental, observação participante, entrevista e questionário.

Fez-se levantamento de documentos ou arquivos são fontes relevantes para os procedimentos em busca de atender a objetivos de alcance dos resultados. As fontes impressas incluem publicações oficiais, relatórios e documentos institucionais, projetos. Foram analisados ainda os documentos disponibilizados aos murais da secretaria da escola, sala da coordenação pedagógica, esculturas, maquetes, trabalhos escolares fixados nas paredes em sala de aula, produzidos pelos educandos sob orientação da gestão escolar. Contudo, a análise de documentos serviu de suporte para se completar informações já obtidas por outras técnicas e métodos, podendo ser úteis no esclarecimento do problema da investigação desta pesquisa.

Utilizou-se observação participante no processo da prática no campo como possibilidade de compreender a instituição, os sujeitos de pesquisa e sua relação com o objetivo.

A observação participante deve ser entendida como um processo: o pesquisador deve ser cada vez mais um participante e obter acesso ao campo de atuação e as pessoas. A observação deve, aos poucos, se tornar cada vez mais concreta e centrada em aspectos que são essenciais para responder as questões da pesquisa. (VIANNA, 2007, p.52)

Segundo Vianna(2007) em análise na observação o sujeito participante tem como finalidade de registrar aquilo que foi observado, no lugar, nos espaços que é desenvolvida a prática pedagógicas dos educadores, e dos alunos que fazem parte da pesquisa.

Durante a observação foi possível registrar o número de alunos que acompanhavam as atividades, observando o relacionamento do professor e aluno e que sentidos e significados atribuem ao contexto formativo, registrou-se a organização da gestão pedagógica da escola, e analisar os aspectos físicos da escola, tempo escolar, o envolvimento dos alunos com as brincadeiras proposta a elas, materiais didáticos utilizados, as metodologias utilizadas pelos professores dentro da sala de aula, enfim tudo que envolvia o processo de ensino e aprendizagem.

A observação pressupõe percebermos o vivido na turma do 3º ano dos anos iniciais, no caso específico, a importância do audiovisual dentro sala de aula, seja para os professores como para os alunos. Esclarecendo que, esta técnica foi utilizada neste momento, em vista a atividade que estava sendo realizada com audiovisual, como apresentaremos no terceiro capítulo.

A entrevista foi outra técnica usada como recurso metodológico para obtenção e confrontamento de informações referentes à temática estudada e que estavam presentes em documentos analisados. Neste caso, utilizamos a entrevista estruturada por ser aquela. Deslandes, Gomes(2007) defende semi-estruturada, que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada.

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizadas por iniciativas do entrevistador. Ele tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (DESLANDES; GOMES, 2007, p.64)

Deixa claro que o autor Deslandes e Gomes(2007) que a definição da entrevista se resume ao um estudo de caso, que constituí como uma das principais tipo de modalidades de pesquisas de campo, em meio as ciências humanas e sociais.

A entrevista foi realizada com a professora e com os alunos, e ocorreram nos mais variados lugares: na sala de aula, em área livre, na cantina. Para essas entrevistas tivemos a permissão dos pais em horários de aula no horário da tarde, durante a semana e em finais de semana. Ressalte-se todos os alunos responderam sinceridade sobre a atividade executada dentro da sala de aula.

O questionário foi usado para a obtenção de informações acerca dos grupos e/ou objeto da pesquisa. Nesta perspectiva o questionário pode cumprir pelo menos duas funções, descrever as características, medir determinadas variáveis informações subsequentes da determinada pesquisa. Essa modalidade de pesquisa é considerada importante porque, além de descrever as características determinada da prática pedagógica também inclui neste grupo levantar opiniões, atitudes e o método executado e utilizados dentro e fora da sala de aula.

Importante mencionar que a formulação das questões foi feita de maneira clara, concreta e precisa, levando-se em consideração, o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de formação. Assim, para elaboração de um questionário, não podem deixar de ser observados: a clareza das perguntas, o tamanho, o conteúdo e a organização que foram formuladas as perguntas, facilitando as respostas de forma que o respondente se sinta motivado a respondê-lo.

Utilizamos questionários abertos e fechados, com perguntas direcionadas à compreensão do Plano de aula, dos temas transversais relacionados a concepção do uso e filmes e documentários no processo de ensino e aprendizagem, influência do uso de vídeos e documentários sobre o tema Audiovisual no alfabetar do educando para professora,

direcionado aos alunos da turma vespertino 3º ano “b”, que permitiram entender o objeto de investigação.

No momento da atividade os sujeitos participantes foram os professores da disciplina de história, português, matemática, que respondeu a questionários com perguntas abertas e fechadas, sobre noções de utilização de audiovisuais na prática pedagógica, envolvendo o uso de recursos tecnológicos; Formação docente; O audiovisual na prática pedagógica em sala de aula.

Houve entrevista oralmente com o instrumento como aparelho celular com a gravação de áudio, houve diálogo sobre refletindo experiência do audiovisual. A entrevista realizada com os alunos, teve perguntas relacionadas as aulas, conteúdos trabalhados e metodologia das professoras, assim como questionamos sobre as interações dentro da sala de aula com os meios comunicação de audiovisual e seu plano de ensino em atividades na sala de aula.

### 2.3 CAMPOS E SUJEITOS DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Olavo Bilac no município de Benjamin Constant/AM, Estado do Amazonas, zona urbana. O local de pesquisa foi definido de forma presencial, por atender turmas de ensino fundamental anos iniciais. A pesquisa ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2022, durante a realização do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais na referida instituição de ensino. É uma instituição educacional de propriedade pública, a direção é nomeada pela comissão pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED)<sup>8</sup>. A modalidade de ensino regular que atende toda comunidade escolar e toda cidade.

Especificamente, foi realizada na sala de aula com o professor (a) e os alunos da turma do 3º ano turma “b”. A escolha dos alunos das séries iniciais, 26 alunos, levou em consideração que estão no processo de alfabetização e teriam condições de participar efetivamente das rodas de conversa, entrevista e /ou questionário. Assim como, configurar-se como a turma na qual supostamente foram desenvolvidos os fundamentos do ensino e aprendizagem, que apresentavam dificuldades de níveis insuficientes de leitura e escrita.

Teve a contribuição de um professor que trabalha ministrando disciplinas em sala de aula na turma do 3º ano, e juntamente com o coordenador pedagógico, secretário da escola,

---

<sup>8</sup> Secretaria Municipal de Educação (SEMED) gerencia a área educacional do município, nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, executando todas as etapas da Política Municipal de Educação. Acesso: em 11/09/2022.

gestor. A professora da turma do 3 ano b, formada em Pedagogia, com especialização em área de Psicopedagogia. A participação desses sujeitos permitiu coletar informações referentes ao objeto de estudo proposto neste trabalho, para as análises apresentadas no terceiro capítulo.

A pesquisa com esses sujeitos perpassou pela identificação das crianças e das suas concepções sobre o audiovisual em sala de aula. Assim como, buscou-se verificar a disponibilidade dos meios tecnológicos dentro da sala de aula, as metodologias adotadas no processo de alfabetização, a utilização dos meios tecnológicos na prática pedagógica.

As crianças possuem idade entre 7 a 9 anos idade, 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino, residentes na zona urbana de Benjamin Constant-AM.

### **3. ANALISANDO O USO DO AUDIOVISUAL NAS PRÁTICAS DO PROFESSOR**

Neste capítulo, estão análise e discussão de resultados obtidos na pesquisa. Contextualizou-se a realidade educacional da turma do 3 ano “b”, na escola investigada, bem como buscou-se expressar a compreensão dos participantes da pesquisa sobre “A prática pedagógica do professor alfabetizador: o audiovisual como possibilidade educativa”, assim como a descrição analítica da intervenção tematizado como “A importância dos pais no processo de ensino e aprendizagem”. Para as análises, considerou-se marco teórico e metodológico.

#### **3.1 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E RETRATOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Alfabetização é o processo de aprender o sistema alfabético, de aprender a ler e a escrever, verbos sem complemento. Já o letramento é o processo de aprender a fazer uso desse sistema, atribuindo complementos a esses verbos: ler, escrever e interpretar textos de diferentes gêneros, para diferentes objetivos, respondendo aos usos sociais da escrita no contexto em que vivemos. Claro que são dois processos distintos, mas indissociáveis: aprende-se a ler e escrever para a prática da leitura e da escrita no contexto sociocultural.

Os processos de letramento e alfabetização se complementam, relacionando as aprendizagens escolares com as práticas sociais e cotidianas, facilitando assim os processos de ensino e de aprendizagem para os alunos com problemas e dificuldade de aprender.

Nesse sentido, a prática de atividades planejadas pela professora participante do estudo envolvia práticas de alfabetização e também de letramento, visto que o ensino ocorria ora

preocupado com a codificação e decodificação da escrita, ensinar as crianças a ler e escrever, ora o ensino ocorria a partir das ações cotidianas dos contextos familiares das crianças.

A prática desenvolvida pela professora dentro da sala de aula eram cópias no quadro de textos que envolviam a disciplina de português, além de atividades de interpretação de texto, leitura individual e grupal, exercício de textos e, leituras em apostilas. A leitura acontecia todo dia, no horário de português, com direito a ditados de palavras.

Na figura 1 temos a representatividade de uma das aulas em que a professora trabalhou a leitura individual. Nesta atividade a professora leva as crianças para frente da sala e solicita a leitura de textos, no caso, o texto tratava o tema da Comunidade.

Figura 1. Leitura individual



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Notamos que as práticas de alfabetização se encaixam nos métodos sintéticos, que estabelece uma correspondência entre som e a grafia, entre oral e o escrito, através do aprendizado por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra. Por esse viés, Andrade (2011, p.34) diz que: “A alfabetização era entendida como a aquisição da língua escrita de forma altamente descontextualizada e sem sentido; por sua vez, a escrita era vista como a cópia e a leitura como decifração de letras, sílabas e palavras”.

A professora fazia leituras de alfabeto, números, sílabas, formas geométricas, sinais de pontuação, que eram revisados todos os dias. Esses materiais são linguagens visuais em formato de desenhos e cores que facilitavam a compreensão sobre os assuntos apresentados nos cartazes. Essas linguagens visuais eram interpretadas com facilidade com todos os alunos, algumas crianças tinham dificuldade, mas a professora sempre estava à disposição para atender todos.

Verificou-se ainda que, a professora usava música envolvendo datas comemorativas, tais como festas juninas. Essa prática não era comum no processo de alfabetização da turma, o

que nos leva compreender que o próprio processo de planejar não tem garantido alternativas pedagógicas lúdicas, pois atividades como a música podem ser exploradas a parte auditiva, motora e intelectual e social.

A música poderia ter sido apropriada às aulas da professora como possibilidade dinâmica, atraente, alegre, para trabalhar a leitura e escrita. Pode-se construir práticas pedagógicas com as letras da música, ritmos, explorar a produção de paródias, assim como a produção de um vídeo com a música, trazendo elementos do audiovisual para o trabalho pedagógico com as crianças.

Assim como, notamos uso da massa de modelar (figura 2) em atividade artística. Essa atividade se trata da produção de massa de modelar caseira juntamente com os alunos. Inicialmente, explicou a receita caseira em uma roda de alunos e em seguida separados em grupos produziram com a massa de modelar animais, palavras, nome, frases, a partir de sua criatividade.

Figura 2. Massa de modelar



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Entendemos que a massa de modelar também é um recurso a ser utilizado no processo de alfabetização, não somente como entretenimento ou diversão, mas ser aproveitado para, por exemplo, conhecerem os movimentos das letras, desenvolverem seus músculos para escrita, entre outras possibilidades.

Além de o educador propiciar esse clima de interação entre os alunos ele também exerce o papel de mediador entre as crianças e esse ambiente letramento.[...] A mediação ocorre quando o professor inclui em suas práticas de sala de aula o trabalho com diferentes gêneros textuais; elabora projetos que valorizam a linguagem oral e escrita e que tenham como objetivos principais o respeito as variedades dialetais, o ensino na norma culta e a utilização e adequação da linguagem oral e escrita as diversas situações comunicativas. (FARIA, 2013, p.43-44)

Para Faria(2013)em sua perspectiva considera que o ambiente de interação dos alunos se torne espaço que possam formar a criança a se comunicar e se expressar socialmente, poder assimilar entre esses meios qualquer tipo de linguagem tanto oral e escrita.

Constatou-se ainda que, a mesma desenvolvia também práticas lúdicas com balões, pintura, recorte, colagem, danças, mas especialmente em datas comemorativas. Essas brincadeiras que envolviam as atividades já estudada.

Figura 3. Dança quadrilha



Figura 4. Arte com o balão



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

As figuras 3 e 4, trazem práticas que envolvem dança, arte, linguagens que ensinam para além de conteúdo curricular, possibilitam à criança a socialização e interação na escola o que vivenciam no seu cotidiano. Como define Faria (2013, p.37) “Quanto mais a criança exercita a fala e o pensamento, melhor ela se se comunica, adquire conhecimentos e, posteriormente, começa a construir a escrita e a fazer representações por meio dessa linguagem visual”.

Outra metodologia que pudemos notar foi a utilização do audiovisual, por meio da produção de filmes de desenho, exibido uma vez em sala de aula (explorado no próximo tópico). O audiovisual é um recurso importante ao fazer pedagógico e ao fazer a letrando, sendo assim um enfoque facilitador na apropriação do processo de alfabetização e letramento.

Para além da prática pedagógicas, destacamos ainda, os desafios e possibilidades que transpassaram o fazer docente da professora participante do estudo, especialmente a situação de suspensão das aulas presenciais e o início da carreira docente como alfabetizadora. A pandemia do covid-19, gerou dificuldades no processo de ensino aprendizagem durante 2 anos, onde as instituições de ensino escolar fecharam as portas das aulas presenciais. O ensino remoto foi uma possibilidade das crianças não ficarem sem acesso às aulas, contudo, houve desafios que comprometeram a educação de qualidade das crianças, destacam-se: a dúvida do que considerar no planejamento, a quantidade de atividades a serem propostas, a maneira de

manter o contato com as famílias, o uso das tecnologias, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>9</sup>, 2017), assim como o contexto do estudante.

Diante disso, o planejamento elaborado pela docente buscou contemplar os objetos dos conhecimentos essenciais para a turma do 3º ano, agregando a realidade do aluno. Em virtude do Coronavírus, as atividades foram desenvolvidas, especialmente, por meio de leituras de histórias. Semanalmente, era planejada uma Contação de história e a partir desta eram desenvolvidas atividades.

Portanto, essa pandemia do covid-19, escancarou os problemas educacionais de aprendizagem, de estrutura física e tecnológica, de organização didática. Isso tudo mexeu com a cabeça das crianças que, dentro da sala de aula estavam aéreas, com problema na escrita na leitura e muito agitados, nem todos prestam atenção em sua aula, e nem todos fazem questão de entregar as atividades feitas para a casa. Isto é, a aprendizagem das crianças não foi exitosa, pelo contrário, trouxeram à tona os problemas no processo de alfabetização e evidenciou o quanto foi comprometida.

Outro desafio importante a destacar que perpassa pela prática do professor, constituiu-se o cativar e envolver as famílias neste processo, os quais só foram possíveis por meio do uso dos recursos tecnológicos. E voltar a mesma rotina do ensino, aprofundando em ferramentas que facilitam criativos como a disciplina de arte, evoluindo-lhes dar um retorno ao ensino de uma maneira diferenciada. Estratégia essa facilitadora do contato a arte. E mostrou-se necessário levar em consideração a realidade desses alunos.

Este compromisso com os educandos e seus familiares apresentou resultados nas ações planejadas no decorrer do período do ano. Em algumas situações, quando alguns alunos estavam com atividades atrasadas, a professora enviava mensagem via *WhatsApp* privado para o responsável (para não expor as famílias no grupo), perguntava se estavam enfrentando alguma dificuldade e se colocava à disposição para auxiliá-los. Ou chamava para conversar pessoalmente recebendo na escola.

Portanto, a família em todo e qualquer momento deve assumir sua responsabilidade com a educação de seus filhos, ainda que não soubesse ler e escrever, a família buscou acompanhar e proteger as crianças diante da pandemia.

### 3.2 AUDIOVISUAL NA PRÁTICA DO PROFESSOR

---

<sup>9</sup> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica. Acesso: em 11/09/2022.

A professora da turma em suas aulas quase não utilizou o audiovisual dentro na sala, com exceção da atividade já indicada no tópico anterior.

Houve a exibição do filme “**Encanto**” da Walt Disney Animation Studio, que conta a história dos Madrigal, uma família extraordinária que vive escondida nas montanhas da Colômbia, em casa mágica, vibrante e alegre conhecida como encanto. O filme foi exibido em dois horários da disciplina de português com duração de 1h 49m, com direito a culminância, pipoca e refrigerante.

Foi observado que os alunos durante o filme, todos estavam atentos a sua exibição educativa e encantados com a novidade de assistirem filme na escola. Além de que, foi um recurso atraente às crianças, que poderia ser mais bem explorado. Aponta Pfromm Netto (2001, p.33) que uso dos meios de comunicação de massa e uso sistemas homem-máquina, para fins de aprendizagem, ensino e treinamento, ou fins educacionais, num sentido mais abrangente.

Figura 5. Momento do filme



Figura 6 . Exibição do filme



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

As figuras 4 e 6, mostram o momento da exibição do filme. Entretanto, ficou evidente na observação que a professora não utilizava os recursos tecnológicos direcionados para linguagem audiovisual do cinema no processo de alfabetização das crianças. Contudo, quando teve conhecimento de nossa temática de estudo, no dia seguinte em sua aula fez-se a exibição do filme citado anteriormente. Mas, a exibição tratou tão somente de um entretenimento e lazer, sem planejamento e organização para ser explorado didaticamente. Isso porque não tinha conhecimento desses dados importantes como notaremos nas análises posteriores. Essa questão de uso de filmes sem planejamento é tratado por Souza (2015).

Quando se trata de audiovisual na educação é preciso refletir que essa linguagem é um meio de comunicação em que há a utilização conjunta de duas linguagens verbais - sonoras e visuais, e que, portanto, deve ser uma alternativa ao fazer pedagógico do professor.

No entanto, em resposta ao questionário a professora afirma que faz uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica de sala de aula, como por exemplo: Caixa de som, projetor de imagem e notebook. Assim como, se respectivamente usa filmes e/ou documentário em sala de aula, nós obtemos a resposta de que executava vídeos em datas comemorativas sobre: Orientação sobre abuso, exploração sexual infantil, higiene bucal, e filmes infantis. Diz ainda que após a exibição dos filmes/documentários faz comentários e orientações com os alunos, propondo atividades sobre o tema e a socialização com todos. Mas, durante a observação não detectamos o uso do audiovisual, nem no planejamento e nem prática.

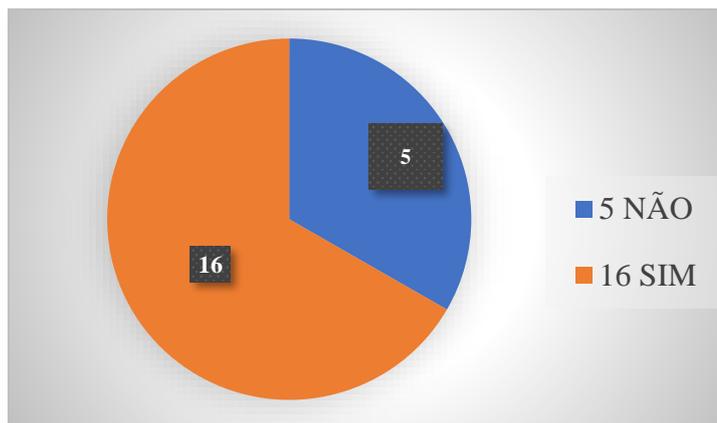
Considerando que houve uma redundância entre o observado e a resposta do questionário, perguntamos se ela tinha conhecimento da Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de filmes na escola componente curricular complementar, ao que nos responde eu não tinha. Mas teve disciplinas que mostrou ferramentas e metodologias de como se utilizar os meios tecnológicos na prática pedagogia.

Buscamos compreender então como a escola se aproxima das tecnologias, especificamente do audiovisual. Destaca-se que na escola em que a professora atua, não foi ofertada a formações que contribuíram na aproximação e uso de recursos tecnológicos educativos, em questionário respondido a pergunta decorrente feita foi, em sua formação já teve alguma formação continuada que propôs ou disciplina de Tecnologia da comunicação, TICs, o uso de audiovisual na educação, especialmente na prática pedagógica, a mesma descreveu que não.

Na fala da professora a utilização de Tecnologias dentro da sala de aula é uns dos instrumentos importantes que ensino, leva a todos alunos a interagir, a descobrir, a imaginar a criar e principalmente a despertar a curiosidade de estudar. Sampaio e Leite (1999) situa que é importante desafio a ser mencionado é relativo ao uso das tecnologias. Para além de possibilitarem uma aproximação entre professora, alunos, foi por meio delas que o processo de alfabetização das crianças pode ter continuidade.

Nesse sentido fizemos a seguinte pergunta aos alunos:

#### **Gráfico 1– Gosto de audiovisual?**



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

No gráfico 1 apresentamos resultado do levantamento com as crianças sobre audiovisual. Verifica-se que 5 dos alunos apresentaram em suas respostas não, pois em seus entendimentos as tecnologias não ensinam. Os 16 alunos que puseram como sim, afirmaram que gostam de audiovisual dentro da sala de aula, os alunos citam que é favorável para estudar, e que gostariam que o audiovisual fosse utilizado várias vezes durante a semana, que os professores da turma não costumam utilizar audiovisual em sala de aula, pois os alunos descreveram que o desenvolvimento do audiovisual na sala é legal e divertido, dizem que a tecnologia é uma ferramenta para o ensino e pode ser possível para aprendizado dos alunos.

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências. Para isso torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadão que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro. É este o sentido de defender a necessidade de alfabetização tecnológica para o professor. (SAMPAIO, LEITE, 1999, p.15)

Sampaio e Leite provoca pensar a alfabetização por meio do audiovisual na escola como uma necessidade para garantir um ensino e aprendizagem a partir de outras formas de compreender os assuntos abordados. Contudo há dificuldades dentro da escola para o uso de filmes em sala dentre as quais destacamos a falta de auditório e a disponibilidade dos meios tecnológicos, pois a quantidade não atende à demanda de turmas, já que possuíam na escola somente: 1 Televisão, 5 computadores, 3 notebooks, 1 caixa de som.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos, tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação social. O professor ao trabalhar a temática tecnológica precisa dialogar com questões

atuais no momento de suas aulas[...] ajudarão o professor a refletir sobre o trabalho pedagógico com novas ferramentas.(RCA,p.84)

O Referencial Curricular Amazonense Ensino Fundamental Anos Iniciais (RCA)<sup>10</sup> avalia os conceitos de interação com as tecnologias já existente nas escolas, para serem utilizados como ferramenta de recursos físicos tendo em vista, assim podem ser usados e facilitar no processo de ensino e aprendizagem. A utilização do audiovisual na sala de aula, é umas das principais ferramentas positivas, com nível de aceitação-alto pelas crianças na realidade atual. Faz-se execução de vídeos para trabalhar principalmente alcançar os eixos norteadores sugeridos pela coordenação pedagógica como por exemplo: música para danças, filmes, meios que também fazem parte do dia a dia dos alunos.

A possibilidade educativa que o audiovisual pode trazer para o processo de alfabetização dos alunos conduz o atrativo é notável para o telespectador, que pode ser utilizado para a exploração de temas relevantes e que estão presentes constantemente na sociedade. O audiovisual une conhecimento, tais como arte e torna a aula prazerosa e atrativa.

### 3.3 EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO COM AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA.

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 1996, p. 14)

Freire(1996) diz que ao ser produzido um conhecimento novo para o aprendiz, conduz a ele a lidar com novas ideias e conhecimento além do que já conhece. Se torna uma curiosidade ao saber que entre experiências já vivida existe algo que pode ser feito para o desenvolvimento no processo do ensino aprendizagem dos educandos.

A escola deve permitir novas metodologias e se adequar para atender ao avanço das tecnologias dentro da sala de aula, significa dizer que, a escola, o currículo, os recursos materiais precisam ser repensados para essa realidade que os alunos estão imersos e construir saberes que favoreçam o ensino deles.

---

<sup>10</sup>O Referencial Curricular Amazonense Ensino Fundamental Anos Iniciais (RCA) é um documento elaborado por uma equipe de professores da Educação Básica do Estado do Amazonas e dos municípios. Acesso: em 11/09/2022.

[...] A produção audiovisual, os recursos multimidiáticos, os hipertextos, na condição de método/estratégia de aprendizagem educacional podem sim se tornar mediadores da relação aluno com o conteúdo proposto pelo curriculum escolar e com os outros envolvidos no processo-aprendizagem (professores, alunos, familiares).(PINHEIRO, 2011, p, 35)

Pinheiro(2011) aponta que os meios de comunicação, tecnologia, que fazem presente no mundo atual torna-se importante na transmissão e construção de conhecimentos, são elementos que facilita o mediador a ter uma metodologia na discussão de valores, conceitos e cultura.

Durante as observações de estágio/pesquisa tive a oportunidade de estar ajudando na sala de aula, que nos permitiu construir uma prática com uso do audiovisual que favoreceu o processo de alfabetização e letramento das crianças, facilitando assim os processos de ensino e de aprendizagem para os alunos com problemas e dificuldades de aprender.

No cotidiano da sala de aula, o profissional que atua deve sempre priorizar a fala do aluno, e, aos poucos, ir percebendo o “jeito” de cada um; não basta transcrever a fala para a escrita em textos espontâneos, é necessário valorizar a escuta dessas produções. Dessa maneira, o(a) professor(a) deverá buscar caminhos para as devidas intervenções.[...] Quando as crianças escrevem palavras e frases, evoluindo em suas escritas e leituras, as intervenções precisam ser feitas individualmente na presença do aluno e seus “erros” necessitam ser diagnosticados, proporcionando novas reflexões pelo professor que levem a práticas pedagógicas que possibilitem o avanço dos alunos.(CASTRO, SANTOS, 2020, p.114)

Para Castro e Santos (2020) ponto de partida para conhecer um aluno requer confiança, saber lidar com a sua identidade, se comunicar diariamente gerando o poder do auto confiança, com isso o aluno expressa esse sentimento na sala de aula, contudo se torna um processo no desenvolvimento intelectual na vida de cada. Nesse sentido, aplicamos uma prática intitulada “**A Importância dos Pais no Processo de Ensino e Aprendizagem**”, realizada com as dramatizações, músicas, atividades para colorir, produção de vídeos, coordenação motora fina e grossa, tracejados, pontilhados, rasgaduras de papel, enrolando papel, alinhavos, colagem, pintura; desenho orientado e livre.

Nesta, fizemos uma abordagem interdisciplinar contemplando as disciplinas de história, matemática, português. Essa abordagem foi de suma importância para o processo de alfabetização e letramento, que por meio das linguagens audiovisuais visual e sonoro, trouxe outras formas de ver, sentir, interpretar e ler o mundo, a sociedade e as situações vividas.

Naprimeira e na segunda hora das disciplinas história e arte foi exibido um vídeo com o tema: “**Os pais de todos os tipos**” com o tempo de duração de 00:03:50 minutos, na exibição do vídeo todos os alunos ficaram empolgados prestando-lhe atenção no que estava sendo exibido, quietos.

Figura 7. Exibição de vídeo



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

No primeiro momento antes de começar a atividade, foi explicado o que seria feito. Logo em seguida foram exibidos os vídeos, diretamente relacionados aos dias dos pais, vídeos escolhidos durante o mês de agosto, mês que é comemorado o dia dos pais.

O vídeo mostrou ser atrativo e dinâmico, exibir os vídeos e os filmes e documentário como instrumentos dentro da sala de aula não significa modificar substituir a relação pedagógica, o vídeo aproxima a sala de aula com o cotidiano das crianças, das linguagens de aprendizagem e comunicação. Reproduzido as ideias de Penteado (2001, p.21) “A forma como lidam com os recursos de ensino, com as tecnologias comunicacionais, a disponibilidade com que se colocam como “recursos de ensino” revelam a empatia das relações pedagógicas que estabelecem”.

Numa pedagogia concebida para trabalhar em perspectiva de comunicação democrática, aos meios de comunicação fazem parte do currículo, atendendo as necessidades de cultura, aprendizagem, prazer e lazer relativos aos estudantes que dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências. (PENTEADO, 2001, p. 25)

Deixa claro que autor quer dizer que a pedagogia da comunicação pode ser capaz de mediar as práticas pedagógicas em direção a identidade e sociocultural que constitui no espaço de discussão na preparação e avaliação de práticas pedagógicas inovadoras dentro de sala de aula.

Figura 8: Vídeos dos pais



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Na figura 8 mostra a tela do vídeo exibido para as crianças que retratou mensagem aos dias dos pais, mostrou a diferenças de pais, vários tipos de pai, tais como pai: Desligado, Conectado, Músico, Fortaleza, Cozinheiro, Doce, Baixinho, Gordinho, Emotivo, Artista, Companheiro, Artista, Professor, Médico, Motorista, etc.

Ao término da exibição do vídeo foi direcionado perguntas aos alunos da turma, se eles gostaram do vídeo? O que acharam? Se foi identificado o pai no vídeo exibido? De acordo com as perguntas, muitos argumentaram que o vídeo foi visto como uma visão diferenciado na visualização de imagens exibido.

É preciso educar o olhar, o ouvido, a percepção para preparar os estudantes para serem sujeitos ativos do processo de educação e de comunicação, sujeitos capazes de pensar, criar e expressar-se por meio de diferentes linguagens. A escola, além de educar o aluno, o receptor crítico, precisa formar o professor usuário desta comunicação, o que Soares (1995) chama de “educador”. (PENTEADO, 2001, p. 26)

Para Penteado (2001), o educando é direcionado a ser o sujeito de portador de saberes em meio a processo de construção de ensino, capaz de dizer a suas próprias palavras desenvolvidas no pensamento crítico em meios a comunicação permitindo extrair a sua história, é ter a visão do mundo, que pode ser capaz de estabelecer com maior clareza da percepção reflexão da sua cultura.

Na figura 9 é uma captura de tela exibida da música com o título “**meu querido, meu velho, meu amigo**” (1979), do compositor e cantor Roberto Carlos. O vídeo retrata mensagem direcionado a amizade, companheirismo, homenageando o pai. De 30% dos alunos, 20% conhecia a música através rádios, familiares, 10% não conhecia a música e nem a letra. A expressão de cada um deles durante a execução do vídeo foi de alegria, reflexão.

Figura 9: Vídeo canção amigo



Fonte: ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Logo em seguida foi reproduzido a canção e poema que retrata a figura paterna. Na hora da execução da música, foi trabalhado a pintura, recorte, colagem de gravuras e desenhos construído através da dramatização e música que estimulou as crianças desenharem a profissão do seu pai.

Som, silêncio e a fala, os diálogos e monólogos, compõem o que chamamos em linguagem audiovisual de trilha sonora. É chamada assim porque, ao definir a trilha sonora, é definido o caminho do som. Como cada música, cada silêncio, cada ruído, cada barulho deve entrar ou surgir nas caixas de som e como deve interagir com a imagem que aparece na tela. Hoje, sons e imagens se aproximam de tal maneira, fundindo-se quase à perda de suas especificidades, dando vida a uma nova linguagem audiovisual. (COUTINHO; CARLOS 2022, p. 60)

Diz Coutinho e Carlos(2022) a música enquanto linguagem significa considerar sua legitimidade enquanto composição de complexas narrativas, afinal reúne a imagem, o som, o movimento em um único momento/instante.

Destacamos abaixo a letra da música trabalhada: “**Meu Querido, Meu Velho, Meu Amigo**”

*Você meu amigo de fé, meu irmão camarada  
Amigo de tantos caminhos e tantas jornadas  
Cabeça de homem mas o coração de menino  
Aquele que está do meu lado em qualquer caminhada  
Me lembro de todas as lutas, meu bom companheiro  
Você tantas vezes provou que é um grande guerreiro  
O seu coração é uma casa de portas abertas  
Amigo você é o mais certo das horas incertas  
Às vezes em certos momentos difíceis da vida  
Em que precisamos de alguém pra ajudar na saída  
A sua palavra de força, de fé e de carinho  
Me dá a certeza de que eu nunca estive sozinho  
Você meu amigo de fé, meu irmão camarada  
Sorriso e abraço festivo da minha chegada  
Você que me diz as verdades com frases abertas  
Amigo você é o mais certo das horas incertas*

*Não preciso nem dizer  
 Tudo isso que eu lhe digo  
 Mas é muito bom saber  
 Que você é meu amigo  
 Não preciso nem dizer  
 Tudo isso que eu lhe digo  
 Mas é muito bom saber  
 Que eutei um grande amigo  
 Não preciso nem dizer  
 Tudo isso que eu lhe digo  
 Mas é muito bom saber  
 Que você é meu amigo  
 Não preciso nem dizer  
 Tudo isso que eu lhe digo  
 Mas é muito bom saber  
 Que eutei um grande amigo*

**Fonte: LyricFind**

**Compositores: Erasmo Carlos / Roberto Carlos**

A música transporta para o audiovisual proporciona um processo de alfabetização e letramento de forma mais dinâmica para explorar questão da música na questão da alfabetização, foi percebido nas atividades desenvolvidas em sala de aulas e ganha relevância com Pfromm Netto (2001, p.58) diz que: “comunicação, memória, pensamentos críticos, tomada de decisão e solução de problemas são ferramentas da mente que precisam ser desenvolvidas nas crianças e nos jovens”.

Educar para a expressão. Quem não se expressar reprime-se, é suprimido, está sujeito a que lhe imponham um sentido ao que faz. Os jovens têm diferentes formas de expressão (escrita, imagética, oral, teatral, entre outras) que, na maioria dos casos, são reprimidas pela escola. A escola de que se necessita deve promover formas de expressão nas diferentes disciplinas, mediante as variadas linguagens em uso na sociedade atual. (PENTEADO, 2001, p. 31)

Para Penteado (2001) o sujeito que é capaz de se expressar, desperta emoções, a afetividade a imaginação com a interatividade do ambiente estimulando o aluno a ter uma visão da realidade do mundo. Pode-se entender nas ideias de Penteado (2001) Educar o ser integral (corpo, mente, sentimentos, espírito) é uma meta, buscando as relações entre o pessoal e o grupal, o sensorial e o racional, o abstrato e o concreto. Nesse sentido, a concretude do audiovisual na alfabetização pode ser percebido quando as crianças compartilharam emoções, foram motivadas e despertou o interesse a curiosidade de dialogar sobre os seus sentimentos, é algo que deve ser sempre praticado desde o primeiro momento em que as crianças a compreender conceitos como: alegria, raiva, tristeza, medo. Esses

sentimentos facilmente podem ser vistos pelos adultos, e geralmente não são percebidos, presentes nas figuras n. 10

Figura 10: Momento de produção de desenhos



Fonte: ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Pfromm Netto(2001) salienta que, os componentes visuais em um modo geral, quando é desenvolvido em atividades pedagógicas nas escolas e em sala de aula, cabe refletir que são produtos audiovisuais disponíveis para o uso e o desenvolvimento para o processo de ensino e aprendizagem.

Nas modalidades audiovisuais (cinema, televisão, gravações em videocassete, videodisco, computador), da mesma forma que no uso conjugado de imagens fixas e sons, os componentes visuais se articulam com os auditivos, de maneira a enriquecer a experiência de aprendizagem-ensino, tornando-a mais atraente, significativa e fecunda. (PFROMM NETTO, 2001, p. 17-18)

A expressão visual artística e percepção visual das crianças após exibição dos vídeos exibidos foi um ponto chave para percebermos o que haviam apreendido e como materializam isso no seu dia em processo de ensino e aprendizagem na prática pedagógica do professor alfabetizado, é o que revelam as imagens da figura nº 11.

Figura 11: Desenhos produzidos pelos alunos



Fonte: ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Na figura 11 as crianças apresentam o resultado de suas produções artísticas advindas dos vídeos exibidos em sala de aula, durante a execução de das atividades. Nota-se que a

exibição audiovisual possibilitando as crianças, trouxe uma percepção e interpretação de imagem visual, pois.

O ponto essencial é que se trata sempre de uma experiência visual em que o aprendiz detecta, esquadrinha e interpreta uma ou muitas organizações deliberadas de estímulos presentes na tela e retira desta experiência algum tipo de ensinamento, que gera uma mudança mais ou menos duradoura em seu sistema nervoso, traduzida por expressões segundo as quais ele passa a “saber”, “conhecer”, “entender”, “lembrar”. (PFROMM NETTO, 2001, p. 17)

Na terceira e quarta hora com dois horários da disciplina de Língua Portuguesa, tivemos a confecção de cartão para o dia dos pais, confecção de cartões com frases, confecção de cartazes e montagem de mural, com os cartões, e por fim, a produção de vídeos curto de acordo com a aula os alunos poderiam fazer vídeos curtos por meio de aparelho celular.

Destacamos como metodologia adotada o teatro de sombra como recursos a ser utilizado em escolas onde a energia elétrica não existe. Uma prática interessante para as crianças fazerem suas leituras e construir suas ideias.

Figura 12: Momento da execução do teatro de sombras



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

O teatro de sombra é uma linguagem visual, uma arte, que conta história, que usa bonecos através das sombras, imagens que são produzidas com os bonecos, com efeito de alcançar através de movimentação, além disso possibilita a criação a ter um olhar diferenciado, no ensino aprendizagem.

Os elementos relacionados à luz e sombra sugerem muitos aspectos da narrativa. Os elementos e as sensações dramáticas que um audiovisual nos transmite estão muito relacionados com a forma como a luz é composta. Luz e sombra têm muitas acepções. (COUTINHO; CARLOS, 2022, p. 59)

Conforme Coutinho e Carlos (2022) o uso da imagem em movimento, aliada ao áudio, permite capturar aspectos difíceis de serem captados com outros recursos, tais como

expressões corporais, faciais e verbais utilizadas em situações cotidianas, as reações de diferentes sujeitos em face de uma atividade ou questão proposta feita durante a pesquisa, como visualização e interpretação de filme e/ou imagem.

O enfoque nesta prática foi o aluno, como aquele que vive uma infância, que constrói e reconstrói conhecimentos da sua própria criação durante a atividade realizada durante a aula. Consideramos que o vídeo as fotografias e a criatividade através de um desenho possibilitam estudar o detalhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, a formação das imagens nos nossos olhos e a ilusão de movimento resultam do fenômeno conhecido como persistência. No caso das imagens, a ilusão de movimento origina-se de uma série de fotografias inanimadas ou fotogramas, cada um levemente diferente do anterior, projetados na tela em rápida sequência, com intervalos escuros entre si. (PFROMM NETTO, 2001, p.15)

Conforme Pfromm Netto (2001), as imagens em suas percepções da necessidade de produção da pesquisa fizeram-se através destes procedimentos através de fotografia, gravura, desenhos, símbolo, som, de música, vídeos. Leitura em voz alta da frase escrito no cartão; leitura individual; participação em grupo, realização de tarefas e outras atividades, operativos e individualmente.

Em seguida todos fizeram a atividade, a ter uma recapitulação da leitura escrita e escrevendo na lousa o que escreveu no cartão, e contar quantas palavras foram escritas.

Ao abordar a linguagem que estuda a significação dos textos que se manifestam em qualquer forma de expressão, pode-se falar de formas de linguagem oral e escrita: reconhecer as linguagens como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.

Figura 13: Resultados dos desenhos dos alunos



**Fonte:** ABELAEZ, E. R. Prática de Campo. Benjamin Constant/AM: JUL/2022.

Notamos que os alunos e principalmente a professora da turma se envolveu em participar da atividade desenvolvida na sala de aula, a mesma fez vídeo curto com a apresentação dos desenhos falando sobre a profissão dos pais e frase que escreveu. Muitos não sabiam desenhar a profissão do pai, ajudei em tudo que foi produzido, a relação entre o professor e aluno é sempre fundamental, onde o aluno lhe dá, e lhe cobre de confiança de carinho se torna uma aula de prazer, e saber lidar e conhecer a entidade de cada um, e assim adquirir essa experiência que lavarei para a minha profissão.

Dentre a observações foi possível verificar que os alunos gostaram da atividade que foi realizada. Dessa forma as expectativas que foram analisadas mostraram que expressões de alegria, sorridentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a pesquisa dentro da sala de aula, observou-se a grande dificuldade da presença de linguagem audiovisual na educação das crianças, especialmente no processo de alfabetização. O levantamento das dificuldades encontradas durante a observação por professores e alunos, foi analisar o processo de alfabetização, sendo elas a formação dos educandos no ensino a aprendizagem dentro da alfabetização, além do alfalettrar.

Neste sentido, foi possível compreender que o audiovisual como prática pedagógica de professores nos anos iniciais é primordial ao processo de ensino aprendizagem, mas precisa fazer parte das práticas cotidianas, pois quase não foi utilizado na sala de aula

pesquisada. Apesar, de termos detectados via questionário que a professora tem informações prévias do uso do cinema no espaço educativo, ela não utiliza o audiovisual no seu planejamento e nas práticas cotidianas de alfabetização. Significa dizer que, na prática pedagógica o uso do audiovisual se faz presente tão somente para entretenimento, havendo a necessidade de a instituição escolar e os professores repensarem suas formas de ensinar articulado a esse recurso tecnológico.

Denota que as práticas são pautadas em atividades mais dirigidas com textos, música, que se preocupam com a codificação e decodificação do sistema de escrita, mas não faz uso do audiovisual como recurso pedagógico que pode ser apropriado nesse processo. Por isso, é importante destacar a necessidade do acesso às tecnologias no espaço escola escolar, garantido a interação das crianças com outras formas de ensinar e aprender, assim como a necessidade de entender como área de conhecimento a ser adotada no currículo escolar.

Reconhecemos o quanto foi importante do uso dos recursos tecnológicos para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da referida turma na atividade de intervenção. Foi perceptível o interesse dos alunos quando apresentávamos os vídeos, muitos deles faziam parte do seu cotidiano e se reportavam aos temas propostos em sala. Não só se percebe a relevância dessa atividade com relação a turma envolvida, mas também para nós enquanto profissionais em formação, pois tivemos a oportunidade de desenvolver uma metodologia pela perspectiva midiática tão intrínseca a vida das crianças atualmente, e dessa forma, nos possibilitou um novo olhar para as tecnologias no contexto da educação a partir da construção desses novos conhecimentos.

Pode-se afirmar que as aprendizagens a partir da referida experiência de observação, planejamento e regência, envolvem uma perspectiva da aprendizagem por pesquisa, prática de colaboração e reflexão. Os conteúdos abordados na tela e em interação coletiva vem a ser um momento-chave dessa experiência de aprendizagem, que influenciam para além das dimensões social, cognitiva e afetiva ali envolvidas, e com isso, enfatizamos que nosso olhar deve estar atento não aos avanços e as possibilidades das novas tecnologias em si, mas sim às crianças e às suas relações e formas de expressão com essas ferramentas.

Por fim, foi possível identificar e concluir que os professores não fazem uso do audiovisual na prática pedagógica para alfabetizar as crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental.

## **REFERÊNCIA**

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. **Alfabetização e Letramento** – o desvelar de dois caminhos possíveis. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular** . 2017.

BRASIL. **Resolução do CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 3. jul. 2022.

BRASIL. **Lei 13.006 de 26 de junho de 2014.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm) Acesso em: 3. jul. 2022.

CASTRO, Sumaya Pimenta de. et al. **A alfabetização no 3º ano do ensino fundamental em escolas do município de Santos e as dificuldades de leitura e escrita encontradas nesse processo.** DOI: 10.12957/e mosaicos.2020.50340

CABRERA, Júlio. **O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes.** Tradução de Rita Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CARLOS, Erenildo João. **Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8645247/15712>em: 3. jul. 2022.

COUTINHO, Raissa; CARLOS, Erenildo João. **Currículo, charge e EJA: conexões discursivas.** Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/419/424> Acesso em: 3. jul. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. ROMEU, Gomes. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 25ª ed. revista atualizada. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e mídia-educação: Olhares e experiências no Brasil e na Itália.** Tese de Doutorado em Educação, apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina, janeiro de 2006.

FARIAS, Viviane Martins Barbosa de. **Propostas de atividades para alfabetização e letramento: (origem da escrita e do mundo letrado).** Campinas, SP: mercado de letras, 2013.

FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e educação: a lei 13.006.** Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

FERREIRA, Eurico Costa. **O uso dos audiovisuais como recurso didático.**(Dissertação de Mestrado em Ensino em História e Geografia 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário 2009/2010). Universidade do Porto. 2010.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.**São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLICK, Uwe.**Introdução A pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança.** São Paulo: Paulinas, 2006.

MELO, Maria Aparecida Vieira de. **O Uso Pedagógico do Audiovisual**. Universidade Federal de Pernambuco- UFPERDIVE, João Pessoa, v.3, n. 1, p. 38-65, 2018.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento. Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

HONORATO, A. et al. **A vídeo-gravação como registro, a devolutiva como procedimentos**: pensando sobre estratégias metodológicas na pesquisa com crianças. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29. 2006. Caxambu. Anais....,Caxambu: ANPEd, 2006.

**RCA. Referencial Curricular Amazonense Ensino Fundamental Anos Iniciais.**

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professo**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.

SOUZA, Josenildo santos de. **O uso do cinema na articulação de temas transversais de Desenvolvimento sustentável no ensino fundamental do município de Parintins- Amazonas-Brasil**. Leticia-Colômbia. 2015.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PFROMM, Netto Samuel. **Telas que ensinam : mídia e aprendizagem do cinema ao computador**.Campinas, SP : Editora Alínea, 2001. 2ª edição.

PINHEIRO, Maria Marly. A produção audiovisual como ferramenta de aprendizagem. Brasília. 2011.

VIANNA, Heraldo Marelin. **Pesquisa em Educação – a observação**. Brasília-DF,2007.

LP Roberto Carlos / Título da música: Meu querido meu velho, meu amigo / Roberto Carlos (Compositor) / Erasmo Carlos (Compositor) / Roberto Carlos (Intérprete) / Gravadora: CBS / Ano: **1979** / Álbum: 230045 / Lado B / Faixa 3. <https://cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/meu-querido-meu-velho-meu-amigo.html>

Título: Filme Encanto Lançamento: 2021. Walt Disney AnimationStudios.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA DO ALUNO

<ul style="list-style-type: none"><li>• Você enquanto aluno, gosta de audiovisual?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Por que gosta de audiovisual?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Quantas vezes gostaria que fosse utilizado na sala de aula?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Gosta de tecnologias na sala de aula?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais tipo de tecnologia gosta?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Com essas ferramentas tecnológicas, você aprende?</li></ul>

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A)

### QUESTIONÁRIO DE UTILIZAÇÃO DE AUDIOVISUAIS NA PRÁTICA ESCOLAR

<b>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA</b>
<b>Escola de atuação:</b>
<b>Nome do professor/a:</b>
<b>Fone de contato:</b>
<b>E-mail:</b>
<b>Sexo: M ( ) F ( )</b>
<b>Situação contratual: ( ) Efetivo ( ) Contrato ( ) Estágio</b>
<b>Disciplinas que ministra:</b>
<b>Tempo de atuação como professor/a :</b>
<b>1. RECURSOS TECNOLOGICOS</b>
<b>A escola possui aparelho de televisão?</b> ( ) Sim. Quantos: _____ ( ) Não.
<b>Sua escola possui computadores ou notebook?</b> ( ) Sim. Quantos: _____ ( ) Não.
<b>Sua escola possui projetor de imagem (Datashow)?</b> ( ) Sim. Quantos: _____ ( ) Não.
<b>A escola possui caixa de som?</b> ( ) Sim. Quantos: _____ ( ) Não.
<b>2. FORMAÇÃO DOCENTE</b>
<b>Graduação: ( ) Sim ( ) Não ano _____</b> <b>Área de formação: _____</b>
<b>Especialização ( ) Sim ( ) Não ano _____</b> <b>Área _____</b>
<b>Mestrado ( ) Sim ( ) Não ano _____</b> <b>Área _____</b>
<b>Doutorado ( ) Sim ( ) Não ano _____</b> <b>Área _____</b>
<b>Durante sua formação participou de projeto envolvendo audiovisual a educação?</b> ( ) Sim. Qual? _____ ( ) Não.
<b>Durante sua formação acadêmica foi ofertado disciplina de Tecnologia da comunicação, TICs, envolvendo o audiovisual e a educação?</b> ( ) Sim. ( ) Não.
<b>3. O AUDIOVISUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA</b>

**Faz uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?**

- Sim. Quais?** \_\_\_\_\_  
 **Não.**

**Usa filmes e/ou documentários em sala de aula?**

- Sim.**  
 **Não.**

**Se a resposta for sim, quais filmes e/ou documentários:**

---



---



---

**Se usa filmes e/ou documentários, como usa?**

- Em parte.**  
 **Todo.**  
**Quais?** \_\_\_\_\_

**Durante a exibição do aos filmes e/ou documentários faz comentários e orientações?**

- Sim.**  
 **Não.**

**Após a exibição, realiza atividades com os alunos relacionados aos filmes e/ou documentários?**

- Sim. Quais?** \_\_\_\_\_  
 **Não.**

**Tem conhecimento da Lei 13.006 que obriga a exibição de filmes na escola como componente curricular complementar?**

- Sim.**  
 **Não.**

**Quais são as possíveis dificuldades para uso de filmes em sala de aula?**

**Pode marcar mais de uma resposta.**

- Infraestrutura física de sala de aula inadequado**  
 **Falta de data show**  
 **Falta de caixa acústica**  
 **Falta de filmes em DVD**  
 **Falta de acesso à internet**  
 **Falta de auditório**  
 **Falta de apoio pedagógico**  
 **horário de aula incompatível para exibição**  
 **Formação adequada para o uso de filmes e/ou documentários,**  
 **Outros:** \_\_\_\_\_

---



---



---

**Nas experiências com filmes/ou documentários quais são os pontos positivos?**

- interesse dos alunos  
 planejamento coletivo de professores  
 interdisciplinaridade de temas  
 apoio pedagógico  
 Outros: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

**Nas experiências com filmes e/ou documentários quais são os pontos negativos?**

- falta de participação dos alunos  
 tempo de aula

**Outros:** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

**Se não teve experiências com filmes e/ou documentários, o que lhe assegurará fazer uso?** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

**Na sua formação inicial teve oportunidade de estudar e entender o audiovisual na educação?**

---

---

---

---

---

---

**Participou de alguma formação continuada que propôs o uso do audiovisual na educação, especificamente na prática pedagógica? Qual?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Para alfabetizar as crianças, quais metodologias a senhora considera mais eficiente na aprendizagem?**

---

---

---

---

---

**O que pensa sobre a utilização do audiovisual na sala de aula?**

---

---

---

---

---

**Que práticas pedagógicas com o audiovisual utiliza para ensinar e aprender na sua turma?**

---

---

---

---

---

**Do seu ponto de vista, quais as possibilidades educativas que o audiovisual pode trazer para o processo de alfabetização das crianças?**

---

---

---

---

---

---

---

## 1. MEMORIAL

É uma análise descritiva da nossa vida pessoal e acadêmica, refletindo sobre o processo de formação educacional e profissional maneira reflexiva sobre a minha trajetória de vida pessoal e acadêmica. Esta faz um relato desde a pré-escola até o ingresso na universidade, além de trazer à tona momentos privilegiados dos saberes adquiridos durante a formação acadêmica.

### 1.1 BIOGRAFIA

Eu, Elizilda Rosendo Abelaeztenho 24 anos nasci no dia 19\01\1998 natural de Benjamin Constant-AM, sou filha de Zilda Rosendo Marques, e de Elias Augustinho Abelaez. Minha mãe é dona de casa, e meu pai professor da rede pública de ensino. Sou filha do primeiro casamento no total de 5 (cinco) irmãos. Meus avós maternos são Jorgina Santana Moçambique e Pedro Rosendo, meus avós paternos Elias Augustinho Abelaez e Rosa Fernandes.Sou cristã, da igreja adventista do sétimo dia.

Dos meus 05 (cinco) aos 15 (quinze) anos de idade morei no município de Tefé-AM, com os meus tios por parte de mãe, devido a separação dos meus pais. Período em que fiquei 11 anos morando fora da minha cidade Benjamin Constant -AM, voltando no ano de 2014 a morar com a minha mãe morando com meus 02 (dois) irmãos, com idade 8 (oito) a 11(onze). Em uma casa própria de madeira no bairro de Coimbra.

### 1.2 DA PRÉ-ESCOLA AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Iniciei o meu processo educativo no ano de 2004 aos 4 (quatro) anos de idade na Escola Municipal Cesbi, e logo após no ano seguinte em 2005, viajei,e comecei uma nova trajetória de vida em outra cidade, continuei a estudar e a fazer o Ensino Básico e Fundamental na cidade de Tefé-AM, na Escola Estadual Coríntios e Escola Estadual Santa Teresa, morei durante 11 anos, me mudei novamente para a minha cidade natal Benjamin Constant-AM.

Em meados de 2015, continuei estudando o nono 9º ano na Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha em Benjamin Constant-AM, e até então entrar na Escola Estadual

Imaculada Conceição, com 16 anos de idade e concluindo o Ensino Médio com os 18 anos de idade.

No ano de 2016, onde tive a oportunidade de fazer a prova PSC<sup>11</sup> desde o primeiro 1º ano ao 3º terceiro ano, que é a prova do PSC (Processo Seletivo Continuo), passei na prova, e escolhei área do Curso de Pedagogia, o motivo da escolha do curso foi devido aos meus familiares há serem todos profissionais na educação, professores tais como meu pai, tios, e irmãos e primos a convivência que me levou a escolher o devido curso. No ano de 2017 ingressei na UFAM-INC.

No 1º período estive dificuldade em algumas disciplinas que, em alguns momentos estive momentos de fraqueza, tive um braço amigoda minha irmã Andressan Rosendo Abelaez, eu agradeço muito a ela por me apoiar e me ajudar nos momentos difíceis que sempre tive, seguindo continuei estudando e nada me abalou, fui aprovada em todas as disciplinas, e assim fui para o segundo semestre da faculdade.

No 2º período estava querendo desistir por causa que eu estavacom muitos problemas familiares, mais sempre fui forte e guerreira pois com tantas dificuldadesconseguia ir para faculdade pedia muito força de Deus, e com minhas colegas do meu lado eu continuei me esforçando e me dedicando na faculdade. E atualmente estou firme e forte para terminar minha faculdade, mesmo com um pouco de dificuldade eu vou terminar. E se passou o 3º, 4º,5º,6º 7,º 8º e agora que estou no 9º período não irei desistir e vou continuar.

Eu escolhi Pedagogia porque sempre admiro os professores que ensinam e até mesmo aprendem com seus alunos. E vou me dedicar muito mais para ser uma ótima profissional acadêmica. A minha trajetória acadêmica foi com muito esforço para conseguir me ingressar na universidade, me dediquei nos meus estudos porque é o meu futuro que estar ali,tudo por ter um futuro melhor.

Nessa perspectiva, com a entrada na faculdade eu tive muitas dificuldades, mas no qual ganhei muito conhecimento e muita experiência me vir crescer era uma menina, agora sou uma mulher sábia e sei que jamais tenho de desistir, cresci como aluna academia e tenho prazer de sair formada para exercer a área com muito prazer.

O curso de Pedagogia oferece várias disciplinas, e gostei muito das disciplinas *Fundamento da Educação Ambiental, Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais, Tópicos Especial.*

---

<sup>11</sup> PSC: Processo Seletivo Continuo.

Tive oportunidade de gostar da disciplina de *Tópicos Especial*, pois ela aborda o cinema e a educação traz um olhar diferenciado ao processo que envolve o ensino e aprendizagem, na relação do professor com o aluno na construção do conhecimento formal e não formal. Foi um prazer conhecer os professores, Josenildo Santos de Souza como a professora Gilvania Bráulio e o professor Sebastião Melo Campos .

### 1.3 A EXPERIÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente aborda tópico voltados a experiência no Ensino Superior, avaliando a prática, as disciplinas do curso e sua importância, bem como, as práticas da pesquisa pedagógica e os Estágios Supervisionados.

#### 1.3.1 As disciplinas teóricas do curso e sua importância

Quando ingressei na universidade decidi, comei a estudar com mais intensidade, e apesar de algumas aulas apresentarem-se de forma não interessante, sempre tentei absorver o melhor. Tanto que, nunca faltava, em hipótese alguma, às vezes ia doente para aula, porque na minha visão todas as disciplinas eram importantes e que os professores mereciam respeito. Diante da relevância de todas as disciplinas, é válido ressaltar que existe sempre algumas que mais nos identificamos e também conteúdos que nunca esquecemos. Sendo assim, no presente tópico será descrito de forma sucinta algumas disciplinas que marcaram minha vida acadêmica.

No primeiro 1º período estudei entrando na universidade com 19 anos de idade e justamente cursando o curso de pedagogia, as disciplinas cursadas foram, *Introdução a Filosofia; Introdução a Antropologia; Metodologia do Estudo e da Pesquisa; Psicologia Geral; Sociologia Geral; Língua Portuguesa I; Introdução a Pedagogia*. Todas foram importantes de modo geral.

No segundo 2º período as disciplinas cursadas foram, *Língua portuguesa II; Saberes Tradicionais; Prática da Pesquisa Pedagógica I; Filosofia da Educação; Fundamentos da Educação Ambiental*. A prática de campo com as aulas ministrada pela Professora Jarliane da Silva Ferreira, estive oportunidade de pesquisar no projeto com o tema escolhido na disciplina, no projeto da *Prática da Pesquisa Pedagógica* em uma escola indígenas no município de Benjamin Constant o tema: Um olhar para a biblioteca escolar. No município de Tabatinga-AM, com realização de prática com este tema, apresentando banner e relatórios, no

I Congresso Internacional sobre Povos Indígenas em Fronteiras Amazônica: Diálogo Interdisciplinares realizado entre os dias 14 a 16 novembro de 2018, foi muito importante o momento onde estive essa oportunidade de colher conhecimentos culturais da realidade das escolas indígenas do município de Benjamin Constant/AM.



**Figura 1:** UEA- Universidade Estadual do Amazonas, **Fonte:** LEILANE, 2018.

No mesmo período participei do projeto de pesquisa, que foi solicitado pelo professor Sebastião Melo Campos, com apresentação de exposição de banner com relatos de experiência da pesquisa de campo com tema: “Resíduos Sólidos no Bairro de Bom Jardim” foi realizado no período de 05\06\2018 na Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha, relatos de experiência proposto de implantação de projetos de educação ambiental no município de Benjamin Constant-AM.



**Figura 2:** Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha, **Fonte:** ABELAEZ, 2018.

No mesmo período participei da disciplina *Filosofia da Educação*, ministrado pelo Professor Josenildo Santos de Souza, tive oportunidade de participar do projeto “**Cinema e Educação**”, que o mesmo convidando os alunos de os cursos a participarem do projeto que já ocorria na universidade, UFAM/INC, com exibições e reproduções de filmes e documentários nacionais, onde tive o gosto pelos filmes e passei a me interessar ao projeto em 2017.



**Figura 3:** UFAM-INC Instituto de Natureza e Cultura **Fonte:** ABELAEZ, 2017.

No 3º período as disciplinas cursadas foram, *Fundamentos de Matemática e Estatísticas; Informática Básica; Sociologia da Educação; História da Educação; Prática da Pesquisa Pedagógica II*. A disciplina *Informática Básica* foi ministrada pelo professor Antônio Vagner, foi relevante pois soube direcionar os conceitos fundamentais do uso de computadores, noções importantes que facilitou a minha vida e a organizar os meus trabalhos acadêmicos.

No 4º período as disciplinas ministradas foram, *Novas Tecnologias da Informação/Comunicação; História e Legislação Educacional; Didática I; Educação de Jovens e Adultos; Prática de Pesquisa Pedagógica III; Princípios e Métodos da Educação Infantil I*. Participei de projeto intitulado que tem o seguinte tema: “**A Magia da Alfabetização e Letramento**”, na disciplina de *Didática I* coordenado pela professora Simara Daiane Rodrigues Siqueira, realizado no Primeiro Semestre de 2019, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas.

Nesse projeto tive oportunidade de ajudar os alunos da Escola Municipal Rosa Cruz do turno vespertino, no qual necessitavam de ajuda, os que estavam no reforço, em ensinar a ler textos curtos, fazia ditados com as palavras, ganhei muita experiências durante dois meses na execução desse projeto, foi com muito prazer atender aqueles alunos.

No 5º período as disciplinas cursadas foram, *Didática II; Psicomotricidade Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais; Fundamentos da Educação Especial; Arte*

na Educação Infantil e Anos Iniciais; Prática de Pesquisa Pedagógica IV; Princípios e Métodos da Educação Infantil II. Neste período estive a oportunidade de obter conhecimentos de cada uma das disciplinas, todas foram muito importantes para a minha formação acadêmica e profissional.

Já no 6º período as disciplinas cursadas foram, *Libras; Política Educacional e Organização do Ensino Básico; Escola, Currículo e Cultura; Prática da Pesquisa Pedagógica V; Metodologia da Matemática nos Anos Iniciais; Gestão Democrática do Trabalho Pedagógico; Literatura Infantil; Tópicos Especiais*. Durante este período em tempos de pandemia do Covid-19<sup>12</sup>, aulas estavam em modo remoto, utilizamos os recursos tecnológicos para a continuidade nas aulas e foi entre meio aos caos da doença, pude concluir todas as disciplinas com muito esforço total que dependeu de mim, e ao tamanha dificuldade pude perceber que sou guerreira e forte suficiente para enfrentar qualquer situação que chegava em minha frente.

No 7º período as disciplinas cursadas foram, *Educação, Cultura e Identidades Étnicas; Metodologia da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais; Docência, Gestão e Relações Humanas; Avaliação Educacional e Institucional; Estágio Supervisionado na Gestão Educacional; Psicologia da Educação e Desenvolvimento*. Essas disciplinas foram cursadas nos tempo da pandemia do Covid-19, no qual dificultoso aprender sobre cada uma delas, mais o método utilizado foi relevantes para que eu pudesse dar o meu melhor nas aulas online apresentadas através do aplicativos *Google meet, WhatsApp*, levarei essa experiência para o resto da vida, pois vive esse momento, e ter esse conhecimento em saber lidar com qualquer problema que surgirem no decorrer da vida,

No 8º período as disciplinas ministradas foram, *Metodologia da História e Geografia nos Anos Iniciais; Metodologia das Ciências nos Anos Iniciais; Estágio Supervisionado na Educação Infantil; Gestão Educacional*. A contribuição durante a o tempo de formação profissional é levar o professor dos anos iniciais a formação integral da criança que aborda a atuação do docente na organização e contribuição dos conselhos escolares.

No 9º período, as disciplinas ministradas foram, *Estágio supervisionado nos anos iniciais; Psicologia da aprendizagem; Orientação ao TCC*. A contribuição dessas disciplinas é imprescindível na minha vida pois é a última etapa onde tenho participação ativa nas discussões acerca do processo ensino-aprendizagem.

---

<sup>12</sup> A corona vírus (Covid-19) É uma doença infecciosa causada pelo vírus.

## 1.4 AS DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS: AS PRÁTICAS DA PESQUISA PEDAGÓGICA E OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Nos tópicos a seguir, serão expostas as disciplinas teóricas e práticas, são as *Práticas da Pesquisa Pedagógica I, II, III, IV, V*, e os *Estágios Supervisionados Anos Iniciais e na Educação Infantil Gestão Educacional*, que enfatiza as práticas da pesquisa pedagógica e os estágios supervisionados realizados como disciplinas teóricas práticas dizendo por que são teórico-práticas.

### 1.4.1 As práticas da pesquisa pedagógica ( I a V)

As Práticas I, II, III, IV e V, lembro que no primeiro dia de aula não sabia claramente o que era uma pesquisa, não tinha ideia de como elaborar um projeto de pesquisa. lembro que a turma inteira foi dividida em dois grupos, onde todos escolherem uma orientadora para a sua prática. Todos alunos ali que estudavam comigo, muitos não sabiam ainda sobre o que queriam pesquisar. Nessa fase nossos conhecimentos teóricos são poucos primeiro você ainda estar conhecendo os teóricos e as leis educacionais, então tudo que você conhece são conhecimentos distante da realidade que o Ensino Superior oferece.

A *Prática Pedagógica I*, iniciou com a professora Jarliane da Silva Ferreira, em sua aula, aprofundi meus conhecimentos e foram mais além, entendi pesquisa é averiguação da realidade. Aprendi que a pesquisa abrange questões sobre a educação do campo relacionada sobre o ensino da zona rural, e comunidades ribeirinhas, multicultural no tríplice fronteira, Brasil, Peru, Colômbia.



**Figura 4:** Leticia- Colômbia **Fonte:** ABELAEZ, 2018.

Na *Prática Pedagógica II*, juntamente com a professora Jarliane da Silva Ferreira escolhemos o tema: Prática da Pesquisa Pedagógica em duas Escolas Indígenas no município de Benjamin Constant/AM: Um olhar para a Biblioteca Escolar. Onde tive a oportunidade de fazer a pesquisa na comunidade de Filadélfia na Escola Municipal Ebenezer e Escola Estadual Professor Gildo Sampaio, desta forma cooperando com a respectiva prática de pesquisa de campo. Percebeu na pesquisa que há uma improvisação de uma sala de aula que funciona como biblioteca. Contudo tive uma grande experiência de fazer parte dessa prática de campo.



**Figura 5:** Escola Municipal Ebenezer. **Fonte:** ABELAEZ, 2018.



**Figura 6:** Escola Estadual Professor Gildo Sampaio. **Fonte:** ABELAEZ, 2018.

Na *Prática Pedagógica III*, tive a oportunidade de fazer a pesquisa na Escola Municipal Cesbi, fui a campo, observar a biblioteca, elaborei questionário para os alunos e professores, foi uma experiência muito boa de grande conhecimento.



**Figura 7:** Escola Municipal Cesbi, **Fonte:** ABELAEZ, 2019.

Na *Prática Pedagógica IV* mudei de temática, fiz uma nova pesquisa voltada para área do cinema e educação. Assim com a *Prática Pedagógica V* concluir essa etapa, e percebi que as disciplinas teóricas e as Práticas nos preparam para o trabalho final que apresentamos no curso.



**Figura 8:** Universidade Federal do Amazonas-UFAM-INC, Fonte:ABELAEZ<sup>1</sup>, E.R; SOUZA<sup>2</sup>J.S; CAMPOS<sup>3</sup>, S.M

#### **1.4.2 Participação em Projetos de Extensão e de Iniciação Científica**

Durante a minha caminhada no processo formativo inicial no ensino superior a minha participação em projetos de Extensão foi de sua relevância para a minha trajetória. Nesse sentido, tive a oportunidade em participar do projeto de extensão Cine Club Itinerante: natureza e cultura em cena, coordenado pelo Profº. Me Josenildo Santos de Souza..... O projeto era desenvolvido no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no município de Benjamin Constant/AM. Tinha como metodologia: Reuniões semanais, leitura e discussão de textos, distribuição de tarefas, organização da equipe para a exibição de filmes no auditório. Entretanto, houve momentos em que ficou difícil a sua realização pelo fechamento do auditório e foi exibido no hall do instituto.

Outro aspecto a destacar foi a minha participação como bolsista voluntária em projetos de Pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC, sob orientação do Prof. Me. Josenildo Santos de Souza, desenvolvido no município de Benjamin Constant/AM, junto a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) nos períodos de 2018/2019 e 2019/2020, cujo o tema era o *Diagnóstico de uso do cinema no contexto educacional do alto Solimões: município de Benjamin Constant/AM.*

#### **1.4.3 Apresentação de Trabalhos em Eventos Científica**

O processo de formação também trouxe experiências com a participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos. Destaco a minha participação na apresentação de trabalhos na modalidade Banner no CONIC, participou com êxito do evento XXXCONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAM - CONIC realizado no período de 09 a 11 de novembro de 2021, no município de Benjamin Constant/AM. Outro evento que participei e contou com incentivo e apoio dos professores Me. Josenildo Santos de Souza.

## ANEXOS

### ANEXO A - LEI 13.006/14

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

#### **LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014.**

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

**A PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º:

“Art. 26. § 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

*José Henrique Paim Fernandes*

*Marta Suplicy*

**Este texto não substitui o publicado no DOU de 27.6.2014**